

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE– CAMPUS MOSSORÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL

TUANNY DE LIMA DE SOUZA

**GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA A PREPARAÇÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

MOSSORÓ – RN
2024

TUANNY DE LIMA DE SOUZA

**GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA A PREPARAÇÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, na linha de pesquisa "Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica", em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção da titulação de Mestra.

Orientador: Dr. Aleksandre Saraiva Dantas.

**Coorientadora: Dra. Andrezza M. B. do N.
Tavares**

MOSSORÓ – RN
2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

- S729 Souza, Tuanny de Lima de.
Guia didático-pedagógico : recurso para a preparação dos
estudantes do ensino médio integrado para o estágio
supervisionado / Tuanny de Lima de Souza. – 2024.
119 f.
- Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2024.
Orientador: Dr. Aleksandre Saraiva Dantas.
1. Educação profissional e tecnológica. 2. Estágio
supervisionado. 3. Ensino médio integrado. 4. Guia didático-
pedagógico. I. Título

CDU: 377

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Viviane Monteiro da Silva CRB15/758

TUANNY DE LIMA DE SOUZA

**GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA A PREPARAÇÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, na linha de pesquisa "Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica", em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção da titulação de Mestra.

Orientador: Dr. Aleksandre Saraiva Dantas.

**Coorientadora: Dra. Andrezza M. B. do N.
Tavares**

Dissertação apresentada e aprovada em 29/05/2024, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Dra. – Presidente
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Aleksandre Saraiva Dantas, Dr. – Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Fabio Alexandre Araújo dos Santos, Dr. – Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Verônica Maria de Araújo Pontes, Dra. – Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo privilégio, pela permissão e conclusão de mais uma conquista.

Ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, campus Mossoró, pela oportunidade.

Ao professor Dr. Aleksandre Saraiva Dantas, orientador da presente pesquisa, pelos importantes esclarecimentos, pela paciência e parceria, bem como pela amizade.

À professora Dra. Andrezza M. B. do N. Tavares, pela parceria, pela orientação e pelo ser humano incrível que tive a oportunidade de conhecer.

À Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, pelo espaço concedido para a realização da minha pesquisa e por todo apoio oferecido durante o trajeto percorrido.

Aos estudantes da turma da 3ª série do Curso Técnico em Administração pela participação, colaboração e pelo envolvimento.

A todos os professores que fazem o ProfEPT/IFRN, pelos conhecimentos compartilhados e diálogos.

Aos colegas de mestrado, pelos conselhos motivacionais, pelos conhecimentos e pelas vivências compartilhadas, em especial a Osilândio Alves e Natália Maia, que estiveram presentes em todo o percurso.

Ao meu amigo Cristiano, pelo estímulo e pela colaboração, essenciais ao desenvolvimento da minha pesquisa.

Ao meu amigo Claúbio Bandeira, pela sua colaboração e por todas as orientações concedidas.

À minha amiga Eridene, pelas orientações, colaborações e pelo auxílio concedido a cada etapa realizada.

Aos meus pais, João Pompeu e Francileuda, fontes de amor e incentivo.

Ao meu amor, pelo apoio, incentivo e pela compreensão.

As minhas irmãs, pelo apoio e incentivo.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma maneira, colaboraram para a concretização deste sonho.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo sistematizar conteúdos referentes ao estágio supervisionado para os cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará, com a intenção de elaborar um Guia Didático para subsidiar o processo de mediação docente para estudantes do ensino médio integrado, considerando ser fundamental um plano de ensino específico que defina ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, bibliografia básica e complementar para o componente curricular, Preparação para o Estágio. A fundamentação teórica discute a educação profissional tecnológica, o ensino médio integrado em tempo integral na rede estadual de educação profissional do estado do Ceará, além da abordagem sobre o estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, com a elaboração de um Guia Didático-Pedagógico e aplicação em uma oficina pedagógica dividida em cinco encontros, junto aos estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Avelino Magalhães. Esse guia foi encaminhado para apreciação dos professores da base técnica dos cursos Técnicos em Administração das EEEPs localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com concedentes de estágio e questionário semiaberto com professores dos cursos Técnicos em Administração. A avaliação aconteceu posteriormente, ao final do processo, na qual utilizou-se o método análise temática por meio de uma roda de conversa com os estudantes e um questionário semiaberto com os docentes. Os dados coletados durante essa etapa foram analisados, permitindo validar o Guia tanto pelos docentes quanto pelos discentes. Os achados da pesquisa foram refletidos à luz da técnica de análise temática. Os resultados obtidos foram positivos, evidenciando a relevância e a eficácia do material como instrumento de apoio ao componente curricular Preparação para o Estágio.

Palavras-chave: Educação profissional tecnológica. Estágio supervisionado. Mundo do trabalho. Guia didático-pedagógico.

ABSTRACT

This dissertation aims to develop a didactic-pedagogical guide to support the process of preparing integrated high school students from the state professional education network in the state of Ceará for the supervised internship, a mandatory stage of professional training. This is justified after verifying that subsidies and teaching materials for internship preparation for integrated high school technical courses are scarce. A specific teaching plan that defines the syllabus, objectives, programmatic content, methodology, evaluation, basic and complementary bibliography of the curricular component is essential. The theoretical foundation discusses technological professional education, full-time integrated secondary education in the state professional education network in the state of Ceará, in addition to the approach to supervised internships in secondary technical professional education. Methodologically, a research with a qualitative approach, of the action research type, was developed, with the elaboration of a didactic-pedagogical guide and application in a pedagogical workshop divided into five meetings, with students in the 3rd year of the Technical Administration course at State School of Professional Education (EEEP) Avelino Magalhães. As well as forwarded for consideration by teachers of the technical base of the Technical Administration courses at EEEPs located in the Baixo Jaguaribe microregion. To collect data, semi-structured interviews were carried out with internship grantors and a semi-open questionnaire was carried out with teachers of Technical Administration courses. The evaluation took place later, at the end of the process, in which the thematic analysis method was used through a conversation with students and a semi-open questionnaire with teachers. The data collected during this stage was analyzed, allowing the guide to be validated by both teachers and students. The research findings were reflected in the light of the thematic analysis technique. The results obtained were positive, highlighting the relevance and effectiveness of the material as an instrument to support the Internship Preparation discipline.

Keywords: Technological professional education. Supervised internship. World of work. Didactic-pedagogical guide.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cronologia da implantação das escolas de ensino médio integrado em tempo integral no estado do Ceará.....	24
Figura 2 - Fases da pesquisa.....	44
Figura 3 – Capa do Guia Didático-Pedagógico.....	49
Figura 4 – Estudantes em círculo no primeiro encontro.....	52
Figura 5 – Estudantes acessando o Mentimeter no primeiro encontro.....	53
Figura 6 – Estudantes no segundo encontro.....	54
Figura 7 – Estudantes acessando o Kahoot!.....	54
Figura 8 – Momento de discussão no terceiro encontro.....	55
Figura 9 – Estudante em grupo no terceiro encontro.....	56
Figura 10 – Estudantes participando da dinâmica “Montar um carro”.....	56
Figura 11 – Estudantes em atividade prática no laboratório.....	57
Figura 12 – Estudantes no quarto encontro.....	58
Figura 13 – Estudantes em círculo no quinto encontro.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- A carga horária definida no plano de curso para a preparação de estágio é satisfatória?	67
Gráfico 2 - Você, como professor da base técnica, possui material de apoio disponibilizado pela escola para o planejamento da semana de preparação para o estágio?	67
Gráfico 3 - Você tem dificuldade para planejar a Preparação para o Estágio?	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da carga horária do estágio	32
Quadro 2 - Teses e dissertações sobre estágio supervisionado no período de 2017 a 2021.	35
Quadro 3 - Informações dos trabalhos selecionados para análise.	35
Quadro 4 - Estrutura do Guia Didático-Pedagógico.....	49
Quadro 5 - Descrição dos encontros do Guia Didático-Pedagógico.	51
Quadro 6 - Perfil dos docentes.	65
Quadro 7 - Temas abordados na Preparação Para o Estágio.....	71

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCENS	Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IF	Instituto Federal
IFMS	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SEDUC	Secretaria da Educação do Governo do Ceará
SICE	Sistema Informatizado de Captação e Estágios
TALE	Termo de Anuência Livre e Esclarecida
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TRT-RN	Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Norte
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	18
1.1.2 Objetivo geral.....	18
1.1.2 Objetivos específicos.....	18
1.2 JUSTIFICATIVA	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	21
2.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM TEMPO INTEGRAL NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ	23
2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	28
2.4 ESTADO DO CONHECIMENTO	34
3 METODOLOGIA.....	41
3.1 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	41
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	41
3.3 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA	45
3.4 PLANO DE RECRUTAMENTO	46
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	46
3.6 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	47
3.7 PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	48
3.7.1 Processo de aplicação do produto educacional.....	50
3.8 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	59
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
4.1 DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM CONCEDENTES DE ESTÁGIO	61
4.2 DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AO PROFESSORES	64
4.3 DAS RODAS DE CONVERSA - AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO	72
4.4 DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES - ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PROPOSTA DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ...	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE	90
APÊNDICE A – ENTREVISTA AOS CONCEDENTE DE ESTÁGIO	91
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES	92
APÊNDICE C – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA APÓS A OFICINA PEDAGÓGICA.....	95

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES APÓS ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	96
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (CONCEDENTE DE ESTÁGIO).....	99
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PROFESSOR).....	102
APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (RESPONSÁVEL POR MENOR DE IDADE)	105
APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (ESTUDANTE)	107
APÊNDICE I - TERMO DE ASSSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (ESTUDANTE)	109
APÊNDICE J - TERMO AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM.....	111
ANEXO	113
ANEXO A – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA - CEP.....	114
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA	119

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho vive em constante mudança e evolução, exigindo cada vez mais habilidades dos profissionais. A formação profissional precisa garantir que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios do cenário atual e do futuro. Para tanto, é importante que a qualificação dos envolvidos nesse processo não seja composta apenas pela teoria, mas que eles consigam associá-la à prática.

No Brasil, a história da educação é marcada por uma dicotomia entre o ensino intelectual, destinado às elites, e a formação profissional, direcionada às classes mais pobres. Essa dualidade se reflete na relação entre a educação básica e a educação profissional, uma vez que a educação profissional no país teve um início com características predominantemente assistencialistas (MOURA, 2007), permanecendo, por muito tempo, desconectada do desenvolvimento humano integral.

A instituição educacional desempenha o papel de preparar os jovens para viver em sociedade, respeitar as diferenças e exercer suas funções profissionais. O trabalho é uma característica essencial do ser humano, e, conforme afirma Saviani (2007, p. 152), “o ser humano trabalha e educa”. Dessa forma, trabalho e educação são qualidades inerentes às pessoas, que moldam a natureza conforme suas necessidades, transformando-a através de movimentos, alterações e energia. Assim, entende-se que, ao trabalhar, o indivíduo também se educa para o convívio social, adquirindo uma compreensão mais ampla das consequências de suas ações no ambiente em que vive.

Uma das formas de alcançar este feito é por meio do estágio supervisionado do ensino médio integrado, em que o estudante pode ter a oportunidade de concretizar essa relação, uma vez que é possível a aplicação da teoria em situações reais de trabalho. A Lei do Estágio (Lei nº 11.788) de 2008, artigo 1º, parágrafos 1º e 2º, define que

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, [...] faz parte do projeto pedagógico do curso [...], visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 01)

Dessa forma, fica evidente, do ponto de vista legal, que o mundo do trabalho e a formação profissional são aspectos indissociáveis e o estágio é importante para garantir uma formação complementar e prática. Segundo Saviani (2007), a relação entre educação e trabalho no ensino médio deve ser clara e direta. É essencial estabelecer uma conexão explícita entre o

conhecimento e a prática do trabalho em suas diversas dimensões, focando no ensino dos fundamentos científicos das diferentes técnicas, em vez de simplesmente treinar os alunos em técnicas produtivas (SAVIANI, 2007, p. 161).

É no estágio que o estudante conta com a supervisão da empresa e o acompanhamento da escola, e por ser, na maioria das vezes, o primeiro contato que ele tem com um ambiente de trabalho formal, é possível a expansão de seus conhecimentos técnicos, suas competências socioemocionais, bem como o desenvolvimento de outras habilidades. Em especial, desses grupos, destacam-se o relacionamento interpessoal, a disciplina, a ética, entre outros.

Nessa condição, é possível observar que o estágio é uma etapa fundamental na formação profissional dos estudantes e uma oportunidade para que eles possam aplicar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades no mundo do trabalho. No entanto, a maneira como os discentes são orientados antes de iniciar o estágio exerce grande influência nessa trajetória. Tal afirmação vai de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 35) que ressaltam:

o ensino médio deve propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 35).

Além disso, Ramos (2017) enfatiza que a formação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve capacitá-los para exercer suas profissões de maneira autônoma e crítica, sem se limitar apenas ao aspecto técnico das ocupações.

A escolha do tema se deu a partir da experiência pessoal da pesquisadora no curso Técnico em Administração, graduada em Administração, atuando como coordenadora do curso, professora e orientadora de estágio, frente aos desafios encontrados durante o planejamento da preparação de estágio e das expectativas relacionadas às necessidades e ao desenvolvimento integral do estudante para o campo de estágio. Isso tornou clara a importância que existe entre a preparação para o estágio, a realização de um bom estágio e a formação profissional.

A pesquisa foi realizada na EEEP Avelino Magalhães, escola em que a pesquisadora atua, situada na cidade de Tabuleiro do Norte-CE, e faz parte da rede de educação profissional do estado do Ceará. Tal projeto integra o ensino médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses. A instituição de ensino foi criada a partir da Lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008, do Poder Executivo Estadual, que dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional, no âmbito da Secretaria da

Educação, e dá outras providências.

No âmbito da EEEP Avelino Magalhães, conforme vivência da pesquisadora, são escassos os documentos orientadores e definidos para a Preparação para o Estágio. A falta de um documento com orientação formal não apenas dificulta o planejamento e a execução das atividades de preparação para o estágio, mas também compromete a qualidade e a uniformidade da formação oferecida aos estudantes. Cada professor, com suas próprias interpretações e recursos, pode abordar a preparação de maneiras distintas, o que pode levar a inconsistências na experiência educacional dos estudantes.

Dessa forma, a Preparação para o Estágio fica sem ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia básica do componente curricular. Cabe então ao professor elaborar atividades que o contemplem. A implementação de diretrizes claras pode potencializar o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, garantindo que eles estejam verdadeiramente preparados para ingressar no mundo do trabalho com confiança.

A Preparação para o Estágio é o período que antecede o início propriamente dito do estágio. Ele é composto por uma carga horária específica e, durante sua realização, o docente precisa ser capaz de orientar os estudantes quanto às atividades práticas baseadas no conhecimento teórico. A preparação para o estágio deve colaborar para a formação de profissionais éticos e competentes e influenciar no desempenho do estudante no ambiente de atuação. Assim, diversos conteúdos podem ser trabalhados, como questões relacionadas à ética profissional, pontualidade, proatividade, entre outros. Dessa maneira, os estudantes têm esse momento de orientação tanto em relação ao conteúdo quanto ao comportamento e à postura.

Para aproveitar ao máximo essa oportunidade, faz-se necessária uma preparação, tanto em termos de conhecimentos teóricos quanto em habilidades. É interessante que o estudante perceba que o estágio é uma oportunidade e que saiba usufruir desse momento com responsabilidade e comprometimento.

A quantidade de material orientador disponível dificulta o trabalho dos docentes, considerando que esse recurso deve auxiliar os professores na definição de uma sequência lógica de ensino, na seleção de recursos didáticos e na elaboração de estratégias de ensino e avaliação coerentes com os objetivos propostos. Tal fato ocorre, por exemplo, nos cursos técnicos, inclusive em Administração, das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) presentes em vários municípios do estado do Ceará. Nelas, o Estágio Curricular é um dos componentes curriculares obrigatórios do curso, sendo a Preparação para o Estágio parte de seu conteúdo. A ausência de orientações bem definidas pode gerar incertezas e dificuldades na condução desse trabalho, afetando a qualidade da preparação de estágio oferecida e

comprometendo o suporte necessário aos estudantes.

Baseado nesse contexto, a pergunta norteadora da pesquisa é: Como sistematizar as orientações de natureza pedagógica referentes ao estágio supervisionado dos estudantes dos cursos técnicos integrados das escolas da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará, de modo a favorecer o máximo aproveitamento dos estudantes e a facilitação do trabalho de orientação dos docentes?

Com relação à estrutura da Dissertação, apresentamos a introdução nessa primeira seção. Na segunda seção, o referencial teórico, abordamos o estado do conhecimento, a evolução da Educação Profissional e Tecnológica, o contexto do Ensino Médio Integrado na rede estadual de educação profissional do estado do Ceará e, analisamos o estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio.

Na terceira seção, detalhamos os aspectos metodológicos, técnica de coleta e análise dos dados, o produto educacional, bem como sua aplicação e avaliação. Desse modo, buscando fundamentação em Minayo (2007), utilizamos da Análise Temática para analisar os dados coletados após a elaboração e aplicação do Guia.

Desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A elaboração do Guia Didático-Pedagógico foi realizada com o intuito de viabilizar a Preparação para o Estágio de forma organizada e estruturada. Este produto educacional foi aplicado em uma oficina pedagógica dividida em cinco encontros, junto aos estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães, bem como encaminhado para apreciação dos professores da base técnica dos cursos Técnicos em Administração das EEEPs localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe.

A quarta seção analisa e discute os resultados da pesquisa realizada com os docentes e discentes do Curso Técnico em Administração do ensino médio integrado. A quinta e última seção detalha o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo suas fases e apresentando resumidamente os resultados obtidos.

Após uma breve retrospectiva, destacamos nesta seção a importância da preparação para o estágio supervisionado, justificando, assim, a escolha do tema. Também definimos as diretrizes que serão seguidas ao longo da dissertação para alcançar os objetivos propostos. Em seguida, na próxima seção, abordaremos o Referencial Teórico desta pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 Objetivo geral

- Sistematizar conteúdos referentes ao estágio supervisionado para os cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará, com a intenção de elaborar um Guia Didático para subsidiar o processo de mediação docente para estudantes do ensino médio integrado.

1.1.2 Objetivos específicos

- Problematicar com os professores do curso Técnico em Administração os principais temas, bem como as dificuldades ao elaborar a semana de preparação do estágio;
- Identificar, junto às instituições concedentes de estágios supervisionados do município de Tabuleiro do Norte-CE, limites e possibilidades quanto à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães;
- Compreender as expectativas dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães quanto à realização do estágio supervisionado nas perspectivas da formação profissional e cidadã e sua relevância enquanto componente curricular obrigatório; e
- Validar o produto educacional “Guia Didático-Pedagógico” mediante aplicação e avaliação junto aos estudantes do Curso Técnico em Administração da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães.

1.2 JUSTIFICATIVA

Início justificando a pesquisa proposta com um texto em primeira pessoa. A escolha do tema surgiu da minha vivência no curso Técnico em Administração. Sou administradora, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e atuo na área privada desde 2009. Em 2013, iniciei minha carreira no magistério, atuando como coordenadora, professora e orientadora de estágio na EEEP Avelino Magalhães em Tabuleiro do Norte – CE, instituição que faz parte do Projeto de Ensino Médio Profissional Integrado do Estado do Ceará. Durante esse período, enfrentei inúmeros desafios no planejamento da preparação para o estágio, lidando com expectativas variadas sobre as necessidades e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Enquanto Professora do curso Técnico em Administração, encontrei dificuldades em alinhar as expectativas do mundo do trabalho com as habilidades dos estagiários. Senti a necessidade de uma sistematização dos conteúdos referentes ao estágio supervisionado dos cursos técnicos de nível médio para o processo de preparação para o estágio supervisionado, com a finalidade de formar o discente de forma reflexiva, sendo capaz não só de realizar as funções da área escolhida, como também uma visão crítica sobre sua função enquanto profissional e cidadão.

Essa situação me levou a buscar estratégias que possam superar esses desafios e garantir uma formação profissional mais eficaz e alinhada com as demandas do mundo do trabalho. Portanto, a pesquisa se propõe a explorar a relação entre a preparação adequada para o estágio, a realização de um estágio bem-sucedido e o impacto na formação profissional dos estudantes, com o objetivo de contribuir para a melhoria contínua desse processo educacional.

O primeiro contato que o estudante da escola de ensino médio integrado tem com o mundo do trabalho, em sua grande maioria, é por meio do estágio supervisionado. Segundo Roesch (1999, p. 25) “O estágio curricular proporciona ao aluno (especialmente àquele que nunca teve uma experiência de trabalho) a oportunidade de testar esses argumentos.”

Dessa forma, realizou-se essa pesquisa após ser verificado que a quantidade de materiais didáticos disponíveis não é suficiente para preparação de estágio dos cursos técnicos do ensino médio integrado. Essa constatação foi observada no plano de curso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio das EEEPs e percebeu-se, também, que não existiam recursos suficientes que dessem suporte ao professor para de fato preparar os estudantes para o estágio nesse modelo de escola.

Uma vez criado, o Guia pode ser utilizado por professores responsáveis pela

preparação do estágio por meio de uma oficina pedagógica. Essa ferramenta pedagógica foi aplicada como recurso para promover o diálogo entre os docentes e os discentes. Como parte integrante de seu conteúdo, deverão compor leis, normas, orientações sobre postura profissional, atividades relacionadas à prática profissional, debates e palestras, além de estratégias de ensino. Dessa maneira, colaborou-se com os docentes na realização dessas atividades, notadamente quando os temas trabalhados abordam a relação entre o estágio e o mundo do trabalho, buscando aproximar os estudantes da realidade do estágio.

Além disso, os estudantes matriculados no ensino médio integrado estão em preparação para o acesso ao mundo do trabalho, muitas vezes encontrando-se despreparados para esse momento. Sendo assim, esses desafios requerem a necessidade de uma ampliação dos recursos para desenvolver uma prática pedagógica de preparação para o estágio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Desde o período colonial, o Brasil perpassa um percurso dualista na educação, caracterizado por uma educação destinada aos abastados, denominados homens com tempo livre, e aos miseráveis que necessitam do trabalho para sua existência. Como relata e documenta o autor Fonseca (1986), a dualidade das classes sociais e destinação aos escravos e em seguida aos trabalhadores livres para a aprendizagem de ofícios manuais, enquanto aos filhos das elites uma educação voltada a formação do mundo e aos cursos superiores.

Essas duas vertentes se concretizaram ainda mais na Era de Vargas através das Leis Orgânicas do Ensino Industrial e do Ensino Secundário. Acrescenta-se a isso a criação do SENAI que não reconhece a equivalência entre os cursos propedêuticos e os técnicos, mas associa em currículos enciclopédicos a formação geral. Além disso, com a crescente necessidade de mão-de-obra, no período de industrialização brasileira que se estabelece nesse período, acentuou-se a formação por cursos aligeirados, prevalecendo a função profissionalizante.

Na década de 50 do século XX, por força da organização dos setores populares, aprovaram-se Leis de Equivalência entre os cursos técnicos e o ensino secundário e a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1961). Em 1996, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, veio a aprovação da Lei nº 9.394/1996, nova LDB, na qual não se mais trata sobre a preparação para o trabalho e sim para a vida, que significa desenvolver nas pessoas competências genéricas e flexíveis, que as tornassem capazes de sobreviver às demandas do mundo do trabalho e da vida.

Por sua vez, a Educação Profissional foi dividida em cursos concomitantes ou subsequentes por meio do Decreto nº 2.208/1997, das Diretrizes Curriculares Nacionais, com os currículos baseados em competências, sendo ela direcionada à classe trabalhadora e alternativa ao nível superior, visando mais uma vez a formação para o mundo do trabalho.

No percurso citado, em nenhum momento os projetos de ensino médio e educação profissional foram centrados na formação do sujeito. O foco sempre foi a formação submissa ao mercado, caracterizada pela pedagogia da hegemonia no final do século XX e primeiras décadas do século XXI.

O ensino médio integrado ao ensino técnico percorreu um longo caminho visando uma educação politécnica, buscando a superação da divisão social do trabalho caracterizada por uma

sociedade de classes. Após a publicação do Decreto 5.154/2004, foi permitido um ensino tecnológico que compreendia os fundamentos técnico-científicos da produção, entretanto sem perspectiva de transformação e, também, acatando as demandas do sistema produtivo (CIAVATTA, FRIGOTTO e RAMOS, 2005).

O decreto possibilita a integração entre o ensino médio e a educação profissional, tornando inseparável a educação geral da educação profissional em todos os campos relacionados à preparação para o trabalho. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o ensino integrado é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade. Para os autores o Decreto nº 5.154/2004 pretende:

[...] reinstaurar um novo ponto de partida para essa travessia, de tal forma que o horizonte do ensino médio seja a consolidação da formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência e na cultura, numa relação mediata com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005, p.15).

A Educação Profissional e Tecnológica tem um papel importante na formação integral do estudante, ela tem a capacidade de formar o sujeito integrando as principais dimensões da vida no processo educacional. A educação integrada é composta por dois pilares: a escola unitária e a educação politécnica. A escola unitária considera a educação direito de todos e a educação politécnica, por meio da educação básica e profissional, garante a todos o acesso à cultura, à ciência e ao trabalho (RAMOS, 2007). O trabalho relaciona-se com a educação integral como princípio educativo, em que os seres humanos transformam a natureza para suprir as suas necessidades, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005):

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 1-2).

O trabalho é considerado um elemento fundamental para a existência humana, é a mediação entre a natureza e o homem (RAMOS, 2017). A autora ainda esclarece que o trabalho como princípio educativo é um meio imprescindível para que os estudantes relacionem o conhecimento aprendido em sala com a sua vivência além do ambiente escolar, superando, assim, o “ensino enciclopédico” (RAMOS, 2007). Frigotto (1989) afirma que considerar o trabalho como princípio educativo, na perspectiva do trabalhador:

[...] implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu devir. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo (FRIGOTTO, 1989, p.8).

Partindo da perspectiva da formação politécnica e omnilateral, o currículo integrado proposto na Educação Profissional e Tecnológica, possui como princípio educativo o trabalho e integra aspectos relacionados à formação geral, técnica e política (RAMOS, 2017). Compreende-se a educação politécnica como uma educação unitária e universal. Em relação à educação politécnica Ciavatta (1988) afirma que:

Na sua concepção original, trata-se de combinar a educação de homens plenamente desenvolvidos, capazes de realizar atividades produtivas, de dominar os conhecimentos que lhes permitam o controle dessa produção e de assumir tarefas de direção da sociedade. Isso significa conhecer o projeto de sociedade em andamento, as tecnologias de sua área de atividade, os métodos concretos da produção e sua relação com a sociedade. Para tanto, é necessário desenvolver um alto nível de educação básica para todos, superar a divisão existente entre trabalho manual e trabalho intelectual, superar as antinomias, trabalhar e aprender, escola e trabalho, forma (ou método) e conteúdo, teoria e prática, formação geral e formação específica, terminalidade e continuidade (CIAVATTA, 1988, p. 29-30).

A formação omnilateral envolve três dimensões da vida que estruturam a prática social, sejam elas: o trabalho, a ciência e a cultura. A primeira dimensão, o trabalho, diz respeito à realização humana, a prática econômica de atender suas necessidades. A ciência está relacionada com todo o saber produzido pela história para o mundo produtivo. A cultura refere-se aos valores éticos que regem e influenciam os comportamentos e normas da sociedade. (RAMOS, 2017).

Ciavatta (2005) explica que uma formação integrada, omnilateral, é incompatível com a divisão de currículos entre a formação propedêutica e a formação técnica. Faz-se necessário modificar as práticas onde a educação profissional é vista como treinamento para o mundo do trabalho, e a educação propedêutica como treino para entrada na universidade por meio de processo seletivo.

2.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM TEMPO INTEGRAL NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ

O ensino médio emerge como um desafio significativo diante das discussões sobre seus recentes desafios (LUCCHESI, 2018). Esses desafios incluem a estagnação do Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) desde 2011, a diminuição do desempenho em português e matemática, com índices inferiores aos de 1997.

Nesse sentido, surgem as escolas de ensino médio integrado em tempo integral como uma proposta de ensino de qualidade, resgate do estudante, bem como possibilitando a este a escolha por uma formação profissional e técnica que o apoie no mundo do trabalho. Esse conceito de ensino não é uma ideia nova, porém, no Brasil, e no estado do Ceará, a política de ensino em tempo integral segue uma cronologia que é importante de ser delimitada, para que se possa entender as nuances dessa modalidade de ensino.

Contextualizando a linha do tempo quanto ao ensino médio integrado no estado do Ceará, no ano de 2008, na gestão do então governador Cid Gomes, o estado iniciou a experiência desta modalidade de ensino em formato integral, com a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional, por meio da Lei Estadual 14.273. Entretanto, a implantação efetiva do ensino médio em tempo integral na rede estadual do Ceará teve início no ano de 2016. Esse processo foi concebido pela Secretaria da Educação do Governo do Ceará – SEDUC (MAIA, 2023).

Figura 1 - Cronologia da implantação das escolas de ensino médio integrado em tempo integral no estado do Ceará.



Fonte: SEDUC – CE (2023).

Para Maia (2023), esse formato de oferta em educação representa esperança e é uma das políticas públicas mais significativas do Estado do Ceará. Ainda, de acordo com esse mesmo autor, as escolas de tempo integral no estado são uma proposta que vai bem além do mero tempo acrescido de permanência na escola, ou seja, não estamos falando puramente em expansão de carga horária, pois essas escolas propõem um desenvolvimento integral ao estudante, no que tange a ações que buscam fortalecer o aprendizado cognitivo, os laços de convivência e o socioemocional dos estudantes. A escola de tempo integral é um ente fundamental da política pública de atenção ao jovem e muito necessária para tirar o jovem vulnerável da invisibilidade, ampliando as oportunidades para o mundo do trabalho, dando-lhe uma vida mais justa e digna.

Atualmente, a rede pública estadual dispõe de 341 unidades de ensino médio em tempo

integral que estão distribuídas em 157 municípios cearenses (SEDUC, 2022). Poucos são os municípios que ainda não possuem unidades, a exemplo de Quixelô, Missão Velha, Tarrafas, Jaguaribara, Ibiapina, entre outros. Desse montante, aquelas que oferecem o ensino médio integrado, chegam a 131.

A carga horária para a formação profissional em cursos profissionalizantes varia entre 800 e 1200 horas, dependendo da especificidade do curso. Para a conclusão bem-sucedida, os estudantes devem obrigatoriamente adquirir experiência por meio de estágio, sendo a remuneração responsabilidade do governo do Estado do Ceará (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015).

Com relação à jornada nas escolas, cada unidade oferta uma jornada diária de nove horas-aulas, com a oferta de três refeições diárias. Esse fato traz segurança alimentar aos estudantes, especialmente àqueles oriundos de situações de vulnerabilidade, e, pela proposta do ensino médio integrado de tempo integral, possibilita a esses jovens uma oportunidade muito significativa de tirá-los de situações de risco quanto à violência e aos problemas com drogas e tempo ocioso na rua.

Ainda contextualizando essa questão, a demanda por escolas de tempo integral é histórica, e a expansão dessa modalidade de ensino é regida atualmente pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que está em vigor de 2014 até 2024. Esse projeto ganhou expressividade nos últimos anos e há esforços para ampliar a oferta de escolas, inclusive para o ensino fundamental. Recentemente, o Governo Federal instituiu o Programa Escola em Tempo integral, via Lei Federal 14.640/2023, o que significa que essa modalidade de ensino está cada vez mais fortalecida e recebendo incentivos para se tornar mais abrangente.

De acordo com o censo escolar de 2022, o Ceará ocupa a terceira posição no Nordeste em número de estudantes do ensino médio matriculados em escolas de tempo integral, com 42,1%, ficando atrás de Pernambuco e Paraíba, com 62,5%, 57,8% respectivamente (INEP, 2022). Isso mostra que, apesar do reconhecido crescimento na modalidade, ainda há muitos avanços a se seguir para que os estudantes optem por essa modalidade de ensino.

Na visão de Nogueira (2017), a Escola de Ensino Médio Integrada de Tempo Integral no Ceará representa uma inovação educacional significativa, oferecendo uma abordagem holística para o desenvolvimento dos estudantes. Ao adotar o modelo de tempo integral, a escola proporciona uma experiência educacional mais abrangente, permitindo que os estudantes mergulhem profundamente em seus estudos, explorando não apenas disciplinas acadêmicas, mas também atividades extracurriculares, culturais e esportivas. Esse ambiente integrado visa desenvolver habilidades críticas, promovendo o pensamento independente e preparando os

estudantes para os desafios do ensino superior e do mundo do trabalho.

Já Konzen (2018) complementa esse pensamento afirmando que a comunidade educacional no Ceará vê na Escola de Ensino Médio Integrada de Tempo Integral uma ferramenta valiosa para a promoção da equidade no acesso à educação de qualidade. Essa abordagem progressista destaca-se como um modelo inspirador para outras instituições de ensino, demonstrando que a educação integral pode ser um catalisador para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes no século XXI.

A escola de ensino médio integrado de tempo integral oferece uma série de vantagens que vão além do modelo de ensino convencional. Uma das principais vantagens reside na oportunidade de proporcionar aos estudantes uma experiência educacional mais completa e enriquecedora. Ao estender o tempo dedicado à educação, essas escolas têm a capacidade de abordar tanto os aspectos acadêmicos quanto os extracurriculares de maneira mais aprofundada (MAIA, 2023).

O tempo estendido permite que os estudantes explorem os conteúdos de forma mais detalhada, promovendo uma compreensão mais sólida dos temas abordados. De acordo com Guará (2006), um dos benefícios mais evidentes é a promoção de um aprendizado mais aprofundado. Além disso, a integração de disciplinas e a contextualização dos conhecimentos proporcionam uma visão mais abrangente e interdisciplinar, preparando os estudantes de maneira mais eficaz para os desafios futuros, seja no ensino superior ou no mundo do trabalho.

Guará (2006) segue enfocando que essa modalidade de ensino também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Ao oferecer uma variedade de atividades extracurriculares, culturais e esportivas, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas. Isso contribui para a formação de indivíduos mais capacitados e adaptáveis, preparados para enfrentar os desafios da vida adulta.

Outro ponto positivo apontado por Nogueira (2017) é a contribuição para a redução da evasão escolar. A presença constante dos estudantes na escola, somada ao acompanhamento integral de seu desenvolvimento, cria um ambiente mais propício à aprendizagem e ao engajamento. A escola de tempo integral tende a fortalecer o senso de comunidade, promovendo um ambiente acolhedor e incentivando os estudantes a permanecerem no sistema educacional por mais tempo. É importante notar que a evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, sendo influenciado por uma variedade de fatores individuais, familiares, socioeconômicos e institucionais. Portanto, a abordagem para mitigar a evasão em escolas de tempo integral deve ser holística, considerando tanto os aspectos acadêmicos quanto os

socioemocionais, e promovendo um ambiente escolar inclusivo e adaptado às necessidades dos estudantes.

É possível inferir que a escola de ensino médio integrado de tempo integral oferece uma abordagem mais completa e eficaz para a educação, proporcionando aos estudantes uma base sólida de conhecimentos, habilidades socioemocionais e preparação para o futuro. Essa modalidade de ensino representa uma resposta inovadora às demandas contemporâneas da educação, visando formar cidadãos mais bem preparados e engajados (NOGUEIRA, 2017).

O conceito de integralidade, permeado por essa abordagem, está vinculado à ideia mais abrangente de emancipação humana. Isso demanda uma abordagem político-pedagógica global e abrangente do ser humano em sua totalidade, reconhecendo-o como singular e universal em relação aos seus conhecimentos, relações e dimensões. Hora e Coelho (2004, p. 9) compartilham dessa perspectiva:

A Educação Integral, para nós, está inserida em uma concepção crítico-emancipadora na educação. Na prática, ela se manifesta como um amplo conjunto de atividades diversas que, integradas ao currículo escolar, proporcionam uma formação mais completa ao indivíduo. Dessa maneira, essas atividades englobam práticas que abrangem conhecimentos gerais, cultura, artes, saúde, esportes e trabalho (HORA; COELHO, 2004, p. 9).

Embora as escolas de ensino médio integrado de tempo integral possuam diversas vantagens, é importante reconhecer que também podem apresentar desafios e desvantagens. Uma das principais preocupações está relacionada ao cansaço físico e mental dos estudantes. O aumento do tempo na escola pode levar a uma carga excessiva de trabalho, resultando em fadiga e potencialmente prejudicando o bem-estar emocional e a saúde mental dos estudantes. A pressão por um desempenho constante e a falta de tempo livre podem gerar estresse, o que pode impactar negativamente o rendimento acadêmico e o desenvolvimento pessoal.

Desse modo, Nogueira (2017) enfoca que o estudo aliado à prática é uma vertente crucial do Ensino Médio Integrado, pois a formação técnica ou profissional é incorporada de maneira prática e aplicada. Os estudantes têm a oportunidade não apenas de adquirir conhecimentos teóricos, mas também de desenvolver habilidades práticas que podem ser imediatamente aplicadas em ambientes profissionais específicos. A formação mais abrangente proporcionada pelo Ensino Médio Integrado visa preparar os estudantes não apenas para o acesso ao ensino superior, mas também para uma inserção mais qualificada na sociedade e no mundo de trabalho.

Para Maia (2023), a inclusão de estágios e vivências profissionais é uma prática

comum nesse modelo, permitindo que os estudantes tenham uma experiência prática no ambiente de trabalho antes mesmo de concluírem seus estudos. Essa vivência contribui para a formação de profissionais mais preparados e conectados com a realidade do mundo do trabalho.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A formação profissional é importante para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, na medida em que permite aos trabalhadores acesso à informação e ao conhecimento, e os prepara para exercer seu papel de cidadãos críticos e conscientes. Durante a capacitação, o estágio torna-se uma das melhores maneiras para que o estudante mostre suas habilidades, possibilitando futuramente encontrar seu lugar no mundo do trabalho.

Para além disso, o estágio proporciona uma imersão no contexto profissional, permitindo que os estudantes observem de perto as práticas, normas e ética da sua área de estudo. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente e contextualizada da profissão, preparando os estudantes não apenas em termos de conhecimento técnico, mas também em relação às expectativas e dinâmicas do mundo do trabalho. Ao vivenciarem o ambiente de trabalho, os estagiários têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações práticas, lidando com desafios do mundo real e adquirindo insights valiosos sobre as dinâmicas e demandas específicas da profissão escolhida (GONÇALVES, 2006).

A regulamentação do estágio no Brasil evoluiu ao longo do tempo. Historicamente destaca-se o Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, a Lei 6.494/77 que foi revogada após a publicação da Lei 11.788/2008, conhecida como a Lei do estágio, na qual houve importantes alterações em relação à responsabilidade dos agentes de integração e a ampliação significativa dos direitos dos estagiários.

As primeiras normas regulamentadoras a indicarem o estágio como ato educativo foram o Parecer CNE/CEB nº 35, de 5/11/2003, seguida pela Resolução CNE/CEB nº 1/04, elaborados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Tais orientações são oriundas, conforme Cordão e Moraes (2020), de um relatório apresentado pelo Ministério Público do Trabalho, no ano de 2002, solicitando a garantia da natureza formativa do estágio curricular. Há, ainda, a Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que dispõe sobre a atuação dos estagiários na administração pública.

Uma vez instituído, o estágio, como componente curricular, tem a sua obrigatoriedade

e carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Pode-se dizer que o estágio é uma experiência prática de aprendizado e desenvolvimento profissional que permite ao estudante aplicar o conhecimento teórico adquirido em um ambiente real de trabalho. Ele visa aprimorar as habilidades profissionais dos estudantes, além de oferecer uma visão realista do ambiente de trabalho.

De acordo com Colombo e Ballao (2014), o estágio proporciona ao estudante a possibilidade de pôr em prática a teoria aprendida, consolidando o conhecimento profissional através da relação do saber e do fazer. Para Freire (1970), a vivência prática é fundamental para que os estudantes compreendam e apliquem os conceitos teóricos.

Nesse contexto, o estágio supervisionado do ensino médio integrado oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar situações reais e desenvolver habilidades profissionais, além de possibilitar ao indivíduo conhecer as demandas e os desafios do mundo de trabalho. É fato, também, que o estágio é uma chance para os estudantes se familiarizarem com as rotinas e práticas de trabalho, desenvolverem habilidades como comunicação, trabalho em equipe e liderança, entre outros. Além do mais, ele é uma oportunidade para os estudantes se familiarizarem com a cultura da empresa, a dinâmica do mundo do trabalho e desenvolver suas habilidades profissionais, como aponta Scalabrin e Molinar (2013):

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente (SCALABRIN; MOLINAR, 2013).

Já para Passos e Marquesin (2016), o estágio é uma fase essencial para consolidação do estudante como profissional. A experiência de colocar o conhecimento teórico em prática possibilita ao estudante evoluir da condição de aprendiz para profissional. Conforme Roesch:

O estágio curricular tanto para o ensino de 2o grau como para o ensino de 3o grau é objeto da Lei Federal 6.494, de 7/12/1977, e regulamentado pelo decreto nº 87.497, de 18/08/1982. Na Lei, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser ‘planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano’ (ROESCH, 1999, p.26).

Com visto anteriormente, há diversas conceituações para o estágio, mas de maneira sucinta, Oliveira e Cunha (2006) definem que o estágio pode ser qualquer atividade que

contribua para a inserção do estudante no mundo do trabalho através da experiência profissional específica. No Brasil, legalmente, a Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, também conhecida como lei do estágio, a definição de estágio é a seguinte:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, Art. 1).

Da mesma maneira, a lei do estágio estabelece diversas outras definições, dentre elas as regras e as diretrizes para a prática do estágio por estudantes de nível superior, técnico ou tecnológico. Ela regula também a realização do estágio e garante que os direitos dos estagiários sejam preservados e incentiva a integração dos estudantes ao mundo do trabalho. Além disso, ela afirma que o estágio “[...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, Art. 1º, § 2º).

Frigotto (1989) afirma que considerar o trabalho como princípio educativo, na perspectiva do trabalhador:

Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu devir. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo (FRIGOTTO, 1989, p.8).

Nesse contexto, fica evidente que é interessante a aproximação da escola com o ambiente profissional, tendo em vista que o mundo do trabalho dita as habilidades necessárias na formação profissional para a inserção no trabalho. Para Colombo e Ballao (2014), os estágios são mais adequados quando promovem a interação entre o estudante, a concedente de estágio e a instituição de ensino, pois dessa forma ocorre um ganho pedagógico para todas as partes, por meio da troca de experiência obtida da bagagem teórica da sala de aula e a situação concreta do ambiente de trabalho.

Uma das possibilidades práticas, perceptível durante o estágio, é o relacionamento entre a instituição de ensino, a concedente de estágio, o estudante e seu responsável legal, quando o discente for menor de idade no início do estágio, no Curso Técnico de Nível Médio em Administração da EEEPs, cujas atividades estão regulamentadas de acordo com:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004 e, nº 5.840/2006, nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005, bem como nas diretrizes definidas no projeto pedagógico da Escola (CEARÁ, 2016, p.12).

Em todos os cursos técnico das ETEPs, o estágio é um componente curricular obrigatório e possui carga horária específica. No curso Técnico em Administração, ele possui uma carga horária total de 400 horas, na qual esse valor é dividido em cinco momentos: Preparação para o Estágio; Estágio em Campo; Mediação; Formação em Cursos; e Projeto Social.

A Preparação para o Estágio possui 20 horas e é o primeiro contato do estudante com o componente curricular estágio e ofertado antes do início do estágio. Ela é realizada geralmente na própria escola e conduzida pelo coordenador de curso e o orientador de estágio. Eles precisam ser capazes de orientar os discentes tanto na atividade prática, baseada no conhecimento teórico, como na formação de profissionais éticos e competentes, já que ela pode influenciar no desempenho do estudante no ambiente de atuação.

Dessa forma, a maneira como os estudantes são orientados na preparação de estágio exerce grande influência durante o processo de estágio, já que o estudante tem a preparação de estágio como um guia a ser seguido, tanto em relação à parte técnica quanto ao comportamento no que diz respeito à ética profissional. Conforme Abres:

O estudante, predominantemente o de nível médio, ao ser contratado como estagiário estará, efetivamente, vivenciando e absorvendo na prática, e no melhor momento da sua trajetória educativa, o comportamento social, cultural e profissional tão necessário à formação da sua personalidade, normalmente cheia de conflitos diante dos inúmeros desafios do dia a dia do adolescente. O estágio, ainda quando remunerado, além de proporcionar aprendizagem social, profissional e cultural para o estudante lhe confere, também, independência, cidadania e autoestima pela conquista das suas primeiras receitas pessoais destinadas ao custeio das suas próprias despesas escolares e, não raro, complementar a renda familiar (ABRES, 2017, p. 3).

Entre outras atividades, nesse momento é imprescindível que o estagiário conheça seus direitos e deveres, conforme as leis pré-estabelecidas e as siga rigorosamente, garantindo, dessa forma, a qualidade no desenvolvimento do estágio. Assim, a preparação para o estágio é essencial para o sucesso profissional, pois permite aos estudantes aplicarem teorias em ambientes profissionais, ter uma experiência prática, compreender melhor os papéis e responsabilidades, bem como as normas e valores do ambiente de trabalho.

A carga horária destinada às atividades relacionadas ao estágio é de 400 horas. O

Estágio em Campo possui carga horária de 250 horas e é inicializado após a Preparação para o Estágio. Ele é o momento em que o estudante realiza suas atividades na concedente. Durante sua realização, uma vez ao mês, na escola, ocorre a Mediação, cuja carga horária totaliza 20 horas. Nela, os estudantes têm a possibilidade de apresentar seu campo de estágio, suas dificuldades e são feitas a autoavaliação e a avaliação dos orientadores pelo Sistema Informatizado de Captação e Estágios (SICE). Também, sugestões podem ser apresentadas e caso haja dúvidas, por exemplo em relação a alguma atividade prática, oficinas podem ser elaboradas.

Há também a necessidade de os discentes realizarem cursos que contabilizem 50 horas. Eles podem ser realizados durante o estágio, desde que, até a conclusão do ano letivo, entreguem certificados que comprovem a participação e que o somatório totalize igual ou superior a essa carga horária.

Ao se encaminhar para o final do Estágio em Campo é realizado o Projeto Social que possui carga horária de 60 horas para seu planejamento, sua construção e aplicação. Nele, os estudantes devem observar alguma necessidade em sua comunidade e propor uma solução capaz de melhorar a vida das pessoas. Dessa forma, há uma integração entre a escola e a comunidade, além de escolas regulares, universidade e institutos, entre outros. O Quadro 1, a seguir, apresenta a distribuição das 400h, carga horária total do estágio.

Quadro 1 - Distribuição da carga horária do estágio	
Distribuição da carga horária do estágio – 400h	
Preparação para o Estágio	20h
Estágio em campo	250h
Mediação em sala de aula	20h
Cursos	50h
Projeto Social	60h

Fonte: Autoria própria (2024).

Com isso, a formação profissional deve ser pensada como uma formação integral, que abranja não apenas conhecimentos técnicos, mas também valores éticos e sociais. O estágio é uma oportunidade para os estudantes desenvolverem sua capacidade crítica e aplicarem sua visão de mundo na prática, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sociedade.

O estágio em escolas profissionalizantes se diferencia do estágio destinado à formação docente ao proporcionar aos estudantes dessas instituições uma imersão no contexto do ensino técnico profissional. Essa abordagem visa integrar a prática teórica adquirida nas disciplinas

técnicas durante o contraturno. A experiência prática torna-se essencial, fortalecendo a aprendizagem dos estudantes e estimulando-os a explorar e desenvolver o empreendedorismo empresarial inerente a essas instituições (CEARÁ, 2014).

A questão essencial reside na natureza da avaliação dos estudantes estagiários, abrangendo elementos como assiduidade, envolvimento no trabalho, conexão do trabalho com a profissão, habilidade de articular teoria com prática, entre outros aspectos. Ser um profissional competente demanda a aquisição de habilidades que vão além das técnicas específicas. Nesse contexto, o Manual de Acompanhamento do Estágio tem como objetivo avaliar a trajetória integral do estudante, especialmente no que se refere à integração entre teoria e prática proposta nas disciplinas, incluindo "a dimensão socioafetiva, relacionada à adoção de atitudes que expressem coerência com o trabalho e boa convivência em grupo" (CEARÁ, 2014, p.16).

Esse desempenho está condicionado a uma série de ações executadas por meio de diversos instrumentos, além de ser influenciado pelos acompanhamentos realizados em cada visita ou nas reuniões mensais para ajustes no estágio.

O coordenador responsável pelo estágio desempenha papel fundamental no acompanhamento de todas as ações relacionadas ao estágio. Isso inclui a realização de um contato inicial com diferentes instituições, analisando suas programações, interesses e disponibilidade para oferecer vagas de estágio. Além disso, o coordenador deve facilitar contatos, parcerias e a troca de informações entre as instituições de estágio dos estudantes da EEEP, os supervisores, e a coordenação de estágio e professores. O objetivo é estabelecer canais de comunicação escolar contínuos, como encontros, reuniões, seminários, visitas, entre outros.

O coordenador também desempenha um papel colaborativo ao auxiliar o coordenador escolar no planejamento com os professores e orientadores da base técnica. Ele monitora as atividades conduzidas pelos orientadores do estágio dentro e fora da escola, orienta e avalia as atividades de estágio mensalmente, implementando estratégias quando necessário (CEARÁ, 2014, p. 17).

Por fim, a Educação em sua totalidade, quer seja por meio do estágio supervisionado ou pela formação inicial, deve promover um potencial de grande valia para a humanidade. Conforme Lessa e Tonet (2011, p.48): "O conhecimento se configura como uma atividade da consciência que, por meio da construção de ideias, reflete as características do real. Por outro lado, o real é um processo histórico, uma realidade e uma consciência, ambas em constante movimento, não podendo jamais resultar em um conhecimento absoluto, fixo ou imutável. Por essa razão, a reflexão da realidade pela consciência é um processo contínuo de aproximação das ideias em relação à realidade em permanente evolução."

2.4 ESTADO DO CONHECIMENTO

Com o objetivo de observar as perspectivas acerca das produções científicas de dissertações e teses na área de estágio supervisionado do ensino médio integrado, foi realizado o estado do conhecimento. A pesquisa foi realizada na base de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando que nela contém trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado. O recorte temporal escolhido foi entre 2017 e 2021, com o intuito de buscar os estudos mais atuais.

Inicialmente foi inserido o descritor estágio supervisionado na Educação Profissional Tecnológica (EPT), sem aspas e o resultado obtido foi 128.415 trabalhos entre teses e dissertações. Pesquisou-se o mesmo termo com as aspas, “estágio supervisionado na EPT”, e não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação. Desse modo, o descritor foi modificado para estágio supervisionado. Utilizando o termo estágio supervisionado sem aspas foi encontrado 1.133 trabalhos. Logo em seguida, utilizou-se o mesmo termo “estágio supervisionado” com o uso das aspas e o resultado foi 335 trabalhos, dos quais 101 são de doutorado, 66 são de mestrados profissionais e 168 de mestrados acadêmicos. Dessa forma, optou-se por utilizar o descritor “estágio supervisionado” com aspas para tornar viável a pesquisa bibliográfica e qualitativa.

Foram criados dois quadros baseados na pesquisa de dados realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O Quadro 2 a seguir mostra a quantidade de trabalhos que foram consultados e selecionados para o estudo do conhecimento. Nele também é possível observar que foram consultados 35 trabalhos utilizando o descritor “estágio supervisionado” e o recorte temporal de 2017 a 2021. Desse total, apenas 10 foram selecionados para estudo, pois abordavam o tema desejado. Os demais trabalhos foram descartados por não conter o objeto de estudo em questão.

Quadro 3 contém as dissertações selecionadas para objeto de estudo, que foram analisadas com o intuito de buscar as pesquisas que estão sendo realizadas relacionadas a estágio supervisionado. A base de dados foi acessada em 09 de dezembro de 2022. A escolha das dissertações foi determinada por conter no seu título o descritor estágio e estágio supervisionado e, também, elementos voltados para a prática do ensino como contribuição para o ensino, proposta pedagógica, recurso pedagógico e estratégias para o ensino.

Quadro 2 - Teses e dissertações sobre estágio supervisionado no período de 2017 a 2021.

Ano	Consultas		Total	Selecionadas		Total
	Dissertações	Teses		Dissertações	Teses	
2017	7	0	7	3	0	0
2018	5	0	5	1	0	3
2019	6	0	6	1	0	1
2020	9	0	9	2	0	2
2021	8	0	8	1	0	4
Total	35	0	35	10	0	10

Fonte: (CAPES, 2022).

Quadro 3 - Informações dos trabalhos selecionados para análise.

Título	Autor	Metodologia	Objetivos da pesquisa	Tipo de trabalho	Ano
Podcast sobre estágio supervisionado: uma proposta de orientação para estudantes da educação profissional técnica de Nível Médio Integrado	Cíntia Grazielle de Souza Raulino	Qualitativa	Analisar o desenvolvimento do estágio no Curso Técnico Integrado ao Nível Médio em Mecânica do IFMS – Campus Campo Grande, na perspectiva dos estudantes e dos docentes, buscando identificar os aspectos relevantes para a orientação dos estudantes que ainda não iniciaram essa etapa curricular.	Dissertação	2021
Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica.	Mariana Soares Castro	Pesquisa Mista: quali-quantitativa	Analisar a contribuição do estágio supervisionado na oferta da EPTNM de forma integrada do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba para formação integral dos indivíduos.	Dissertação	2020
O fetiche da prática como elemento norteador da Mediação entre a escola e o mundo do trabalho na Formação profissional da rede FAETEC.	Vanessa Soares Teixeira da Silva	Qualitativa	Identificar as concepções acerca da relação entre teoria e prática no desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado na formação profissional tecnológica desenvolvida pela Rede de Escolas Técnicas vinculadas à Fundação de Apoio ao Ensino Técnico (FAETEC), órgão da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (SECT).	Dissertação	2019
Diagnóstico dos estágios Supervisionados Ccens/UFES: um estudo de caso.	Lidianne Bicalho Almeida	Pesquisa Mista: quali-quantitativa	Diagnosticar como ocorrem os procedimentos relacionados ao estágio supervisionado no Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde e propor a criação da Coordenação Geral de Estágio.	Dissertação	2020

Análise dos processos organizacionais de estágio supervisionado da UFES campus Alegre.	Wisley Braga Curty	Qualitativa e quantitativa	Analisar os processos organizacionais da atividade administrativa de estágio supervisionado da UFES campus Alegre, realizados com mais recorrência pela SUGRAD, a fim de propor um manual, na forma de produto técnico aplicável, racional e que otimize a rotina desses serviços na unidade estudada.	Dissertação	2018
Aprendizagem baseada em projetos no estágio supervisionado em biblioteconomia: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento.	Leandro do Nascimento de Souza	Qualitativa e quantitativa	Analisar os estágios supervisionados realizados na Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT-RN) para a proposição de um modelo fundamentado na metodologia ativa baseada em projetos, articulando a gestão do conhecimento e desenvolvimento de competências profissionais.	Dissertação	2021
O estágio curricular no proeja: desafios na formulação de uma nova proposta de estágio	João Paulo Oliveira Teixeira	Qualitativa	Investigar acerca da realização da prática que perpassa o estágio curricular no PROEJA.	Dissertação	2018
Formação de professores(as) para a prática reflexiva: O estágio supervisionado em questão.	Cássia Machado Ribeiro Dantas	Qualitativa	Compreender como o estágio supervisionado contribui para a formação de professores(as) reflexivos(as).	Dissertação	2021
Estágio supervisionado e narrativas de formação do docente-formador: fundamentos teóricos e práticas docentes.	Cícera Maria Mamede Santos	Qualitativa	Compreender os fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores que acompanham o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA).	Dissertação	2021
Estágio supervisionado: contribuições para a construção da profissão docente em artes visuais.	Núbia Suely Canejo Sampaio	Qualitativa	Analisar o Estágio Supervisionado da Licenciatura em Artes Visuais da UFPI, sob a perspectiva da construção da profissão docente.	Dissertação	2018

Fonte: (CAPES, 2022).

Além disso, o quadro acima mostra as informações dos trabalhos selecionados para análise: título, autoria, metodologia, objetivos da pesquisa, tipo de trabalho e ano. A partir da pesquisa realizada na base de dados da CAPES, foram selecionadas dez dissertações para análise dos seus resumos. Posteriormente foi feita uma divisão para análise. Primeiramente selecionou-se os trabalhos que abordavam o estágio supervisionado na Educação Profissional

e Tecnológica, em seguida as pesquisas que falavam sobre o estágio no âmbito do ensino superior e, por último, as que relacionavam o estágio supervisionado com a formação docente.

Após a leitura dos trabalhos, foi verificado que apenas três trabalhos abordavam o descritivo estágio supervisionado aplicado à educação profissional. O primeiro trata-se da pesquisa da autora Raulino (2021), intitulada de “Podcast sobre estágio supervisionado: uma proposta de orientação para estudantes da educação profissional técnico nível médio integrado”. A pesquisa foi realizada com docentes e técnicos da área de mecânica que atuaram como orientadores ou supervisores no estágio supervisionado. A finalidade do trabalho era analisar o desenvolvimento do estágio no Curso Técnico Integrado ao Nível Médio em Mecânica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Campo Grande, na perspectiva dos estudantes e dos docentes. O produto educacional era uma série de podcast com o título “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio”. O produto foi aplicado com o intuito de orientar os estagiários a respeito do estágio supervisionado enquanto etapa curricular. Essa dissertação foi do mestrado profissional em educação profissional.

A segunda pesquisa, da autora Castro (2020), tem como título “Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica”. O trabalho foi desenvolvido no mestrado profissional em educação profissional e tecnológica, no qual o objetivo era analisar a contribuição do estágio supervisionado na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) de forma integrada do Instituto Federal (IF) Sudeste MG – Campus Rio Pomba, para formação integral dos indivíduos. De acordo com os resultados obtidos da pesquisa, estavam o reconhecimento da importância do estágio pela instituição, pelos estudantes e pelos servidores, o interesse da maioria dos estudantes em estudar no IF buscando o ensino de qualidade e a relevância dada pelos servidores em manter o estágio como componente curricular obrigatório. O produto educacional era em formato de *e-book* intitulado de “Papo de estagiário”, no qual contém conteúdo sobre o estágio supervisionado. O produto foi avaliado positivamente pelo público-alvo.

O terceiro estudo, o de Silva (2019), sob o título “O fetiche da prática como elemento norteador da mediação entre a escola e o mundo do trabalho na formação profissional da rede FAETEC”, tinha como objeto de estudo as concepções de estágio supervisionado expressas no discurso institucional das escolas vinculadas à Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). A finalidade da pesquisa era verificar a pertinência de que a mediação entre escola e mundo do trabalho expressa no trabalho formativo da Rede de instituições da FAETEC está orientada para a conformação das camadas subalternas para o desemprego e para o trabalho precário.

Através da análise das dissertações foi observado que três, dos trabalhos selecionados,

foram desenvolvidas no ensino superior. Tem-se o trabalho de Almeida (2020), desenvolvido no Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), intitulado de “Diagnóstico dos estágios Supervisionados Ccens/UFES: um estudo de caso”, a pesquisa de Curty (2018), com o título “Análise dos processos organizacionais de estágio supervisionado da UFES campus Alegre” e a dissertação de Souza (2021), intitulado como “Aprendizagem baseada em projetos no estágio supervisionado em biblioteconomia: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento”.

O trabalho de Almeida (2020) foi desenvolvido em um Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, trata das atividades administrativas do processo de estágio e buscou diagnosticar como ocorrem os procedimentos relacionados ao estágio supervisionado no CCENS/Ufes. Como resultado foi verificado que as atividades administrativas precisavam ser descentralizadas e desburocratizadas e as ações acadêmicas necessitavam ser mais bem estruturadas. O produto técnico foi um Relatório Técnico Conclusivo: Análise das Atividades Relacionadas ao Estágio Supervisionado e Anteprojeto: Proposta de Criação da Coordenação Geral de Estágio do CCENS/Ufes.

No estudo de Curty (2018) elaborou-se um estudo de caso acerca da influência da centralização hierárquica na atividade administrativa de estágio supervisionado na UFES *campus* Alegre. O trabalho também está relacionado às atividades administrativas do processo de estágio e foi desenvolvido em um mestrado em Gestão Pública. Após os resultados obtidos, desenvolveram um produto técnico, um manual contendo orientações, formulário e fluxogramas que contemplam a realidade local, que maximiza a gestão dos estágios no *campus*.

Quanto à pesquisa de Souza (2021), trata-se de um trabalho realizado junto aos estudantes de Biblioteconomia que estagiaram na biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª região do Rio Grande do Norte (TRT-RN). Tem como objetivo a proposição de um modelo para condução das atividades desempenhadas em estágios supervisionados em Biblioteconomia, que viabilize a gestão do conhecimento, alinhado ao monitoramento da aprendizagem e desenvolvimento de competências profissionais no desempenho de atividades do estágio, fundamentado na metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos.

De acordo com os resultados da pesquisa, o estágio supervisionado é fundamental para a formação mais integral do estudante de Biblioteconomia e foi percebido que havia uma centralidade nas questões comportamentais dos estagiários e menor ênfase nos objetivos da aprendizagem e nas competências. Com isso, apresentaram o Modelo 6F, inspirado na metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos, voltado para o desenvolvimento do

estágio a partir da proposição de 6 etapas.

A pesquisa de Teixeira (2018) é intitulada de “O estágio curricular no proeja: desafios na formulação de uma nova proposta de estágio”. O objetivo do trabalho era investigar sobre a prática do estágio supervisionado de jovens e adultos que pertencem ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA. A dissertação foi apresentada ao Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA. A partir dos resultados da pesquisa, o autor constatou que estudantes necessitam desenvolver suas atividades durante a prática do estágio, para que tenham e seja assegurada uma formação técnica de qualidade. Posteriormente foi discutido a situação com as instituições concedentes de estágio e em seguida foi construída uma proposta participativa.

As demais dissertações analisadas que estão presentes no quadro acima propuseram o estágio supervisionado como ferramenta para auxiliar no processo de formação do docente. A pesquisa da autora Dantas (2021) foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Tem como título “Formação de professores(as) para a prática reflexiva: O estágio supervisionado em questão” e o objetivo era compreender como o estágio supervisionado contribui para a formação de professores(as) reflexivos(as).

A dissertação de Santos (2021), foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, é intitulado “Estágio supervisionado e narrativas de formação do docente-formador: fundamentos teóricos e práticas docentes”. O objetivo da pesquisa era compreender a formação inicial via Estágio Supervisionado e os fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores que acompanham e lecionam o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A autora elaborou como produto educacional um evento, o I Ciclo de Palestras sobre Estágio Supervisionado na UFCA, intitulado de “Estágio e Formação Inicial Docente: práxis, diálogo e desafios”.

Por último tem-se o trabalho de Sampaio (2018), com título “Estágio supervisionado: contribuições para a construção da profissão docente em artes visuais”, seu objetivo foi analisar o Estágio Supervisionado da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob a perspectiva da construção da profissão docente. Esse trabalho foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE).

A presente pesquisa propõe um Guia Didático-Pedagógico aplicado por meio de uma oficina na turma da 3ª série do curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães, situada em Tabuleiro do Norte - CE. O Guia, bem como a oficina, servirá como ferramenta para

auxiliar na preparação dos estudantes para o estágio. Esse produto educacional dará suporte aos professores no planejamento e na elaboração da preparação para o estágio, além de melhorar a prática do ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa teve seu início com a solicitação de autorização à direção da EEEP Avelino Magalhães como fonte de pesquisa. Posteriormente, foram solicitadas autorizações às instituições concedentes de estágio e estudantes, mediante consentimento e assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para adultos (maiores de 18 anos) participantes da pesquisa e dos adultos responsáveis por menores de 18 anos, e o Termo de Anuência Livre e Esclarecida (TALE) para jovens entre 6 e 18 anos.

Por ser uma pesquisa envolvendo seres humanos, não se espera acarretar riscos mínimos ou não previsíveis. No entanto, considera-se a possibilidade de riscos de natureza intelectual e/ou emocional, os quais serão minimizados garantindo-se o anonimato dos participantes. A autora da pesquisa será a única responsável pela entrevista e aplicação dos questionários, mantendo-se em sigilo os dados coletados, guardados de forma segura em seu domicílio por cinco anos e destruídos após esse período.

O projeto foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com o parecer nº 6.188.078, conforme Anexo A.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e validar estratégias e recursos para auxiliar os professores na preparação para o componente curricular estágio supervisionado do ensino médio integrado do curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães, localizada na cidade de Tabuleiro do Norte – CE.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo que se deu sob o viés da pesquisa-ação. Esse método possibilita aos sujeitos da pesquisa os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora, e busca soluções de problemas por parte dos participantes (THIOLLENT, 2011). Desse modo, escolheu-se a pesquisa-ação considerando a quantidade de materiais didáticos orientadores disponíveis para preparação de estágio dos cursos técnicos de ensino médio, a necessidade da busca de soluções para esse problema e a transformação dessa realidade, por meio do ensino aos estudantes do ensino técnico integrado. Ainda conforme Thiollent (2011, p. 20), a pesquisa-

ação trata-se de:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Elliott (1997, p.15) afirma que a pesquisa-ação “[...]permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças”.

Barbier (2002, p.14) acrescenta que na pesquisa-ação o pesquisador descobre que “não se trabalha sobre os outros, mas sempre com os outros”. Desse modo, a construção e aplicação de um Guia Didático-Pedagógico almeja aproximar os estudantes da escola de ensino médio integrado com a realidade do mundo do trabalho. Essa aproximação tem como finalidade transformar a realidade dos subsídios e dos materiais didáticos para a preparação para o estágio.

Thiollent (2011) determina as seguintes fases na coleta de dados da pesquisa-ação:

- Exploratória: tem como objetivo compreender o contexto em que a pesquisa-ação será desenvolvida, através de coleta de dados, como entrevistas, questionários e observações;
- Planejamento: consiste na definição das estratégias e ações necessárias para abordar o problema identificado;
- Ação: constitui a implementação do plano elaborado, onde os pesquisadores e os participantes executam as atividades definidas;
- Avaliação: os pesquisadores e os participantes analisam e refletem sobre os resultados da ação, comparando-os com os objetivos estabelecidos e avaliando o impacto das intervenções realizadas.

Nesta pesquisa as fases da pesquisa-ação estão representadas pelas atividades descritas a seguir. Na etapa exploratória, verificou-se a percepção dos participantes por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários semiabertos. Em seguida foi elaborado o planejamento do produto educacional e como se daria sua aplicação com os dados obtidos a partir do diagnóstico. Logo após, realizou-se a execução do plano de ação, correspondendo a fase de ação. Para tanto, o guia foi aplicado por meio de uma oficina pedagógica, bem como encaminhado para apreciação dos professores da base técnica dos cursos Técnicos em

Administração das EEEPs localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe. A avaliação aconteceu posteriormente, ao final do processo, na qual utilizou-se o método análise temática por meio de uma roda de conversa com os estudantes e um questionário semiaberto com os professores.

Além disso, de acordo com os objetivos propostos, o estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa que, de acordo com Malheiros (2011, p.32), tem o objetivo de “[...] compreender a percepção do sujeito”. Godoy (1995) complementa dizendo que os dados da pesquisa qualitativa são descritivos e coletados pelo próprio pesquisador em contato direto com o ambiente natural de investigação. Dessa forma, o pesquisador buscou compreender o fenômeno segundo a perspectiva dos sujeitos participantes.

Ademais, a abordagem qualitativa é utilizada quando se trata de compreender fenômenos que são difíceis de medir como no trabalho em questão, que trata da opinião dos indivíduos. Minayo (2010, p. 21) afirma que “[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Já Moreira e Caleffe (2006, p. 73) concluem que a pesquisa qualitativa “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

Baseado nesse contexto, a construção de Guia Didático-Pedagógico almeja aproximar os estudantes da escola de ensino médio integrado com a realidade do mundo do trabalho. Essa proximidade tem como finalidade transformar a realidade dos subsídios e dos materiais didáticos para a preparação para o estágio.

Ao final desse período, como produto educacional foi desenvolvido um Guia, tratando-se de um instrumento pedagógico que fornece ao professor informações e orientações sobre o conteúdo a ser ensinado e metodologias de ensino. Também, possibilita ao leitor ter autonomia sobre o assunto abordado e auxilia na construção do conhecimento. Além disso, ele foi baseado nas realidades e nas necessidades dos futuros estagiários.

A pesquisa é constituída por cinco fases utilizando diferentes técnicas e instrumentos para realizá-las. A primeira fase da pesquisa se ocupou da revisão de literatura e do levantamento do referencial teórico. A segunda fase foi composta por uma entrevista semiestruturada com as instituições concedentes de estágio para o Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães. Foi utilizada uma amostra representando as 10 concedentes, sendo estes selecionados por critérios tais como tempo de experiência, formação e disponibilidade.

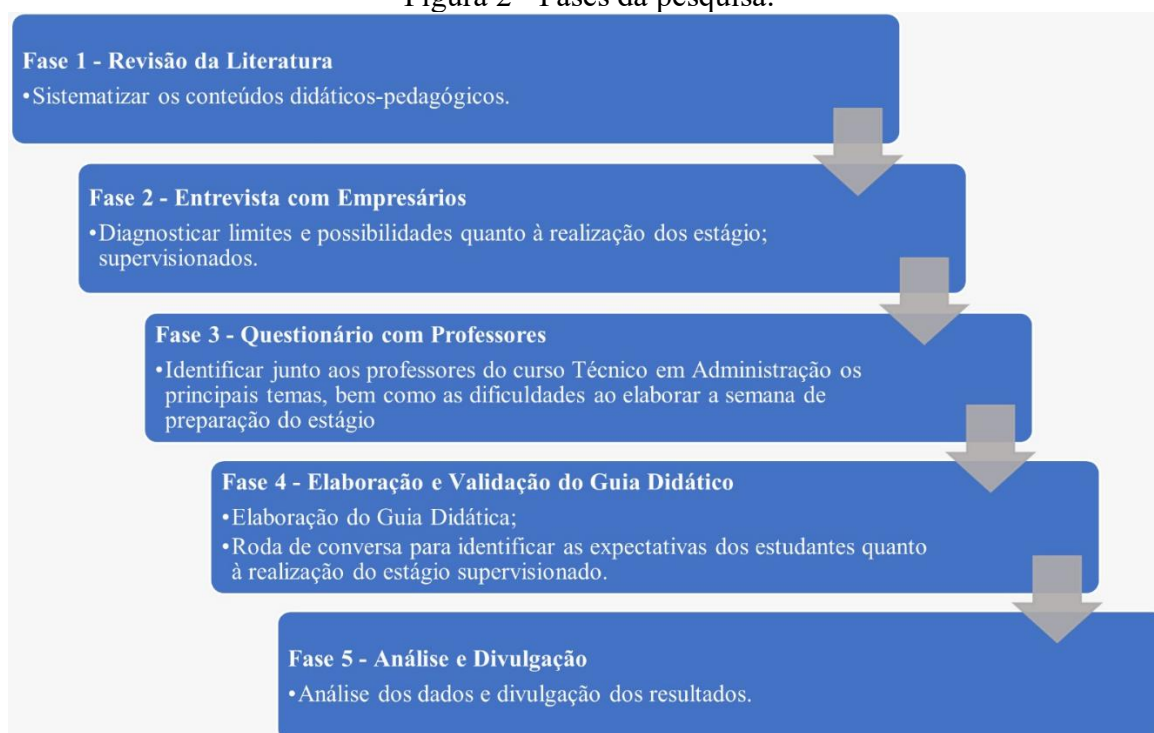
A terceira fase foi composta pela aplicação de questionário semiaberto, direcionados aos professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração. Em cada escola, são

lotados dois professores, sendo um coordenador de curso e um orientador de estágio. Diante dessa limitação no número de docente por escola, optou-se por utilizar a amostragem de todos os professores desse curso das Escolas Estaduais de Educação Profissional localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe no estado do Ceará. Os municípios que fazem parte dessa microrregião e possuem o referido curso em sua EEEP são: Tabuleiro do Norte, Russas, Morada Nova, Icapuí, Limoeiro do Norte, Jaguaruana e Alto Santo.

Assim, baseado nas informações obtidas nas fases anteriores, ocorreu a organização e elaboração e validação do Guia Didático-Pedagógico, compondo, assim, a quarta etapa dessa pesquisa. Após seu desenvolvimento, tem-se a quinta fase, na qual o Guia foi enviado para apreciação dos professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração das EEEPs, localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe, juntamente com um questionário semiaberto. Concomitantemente, o Guia foi empregado em uma oficina junto aos estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães.

Além dos dados coletados a partir dos questionários respondidos pelos professores, ao final da oficina os estudantes avaliaram o produto educacional por meio de uma roda de conversa. Assim, o Guia pôde ser validado tanto pelos docentes, como pelos discentes. Por fim, a última fase foi a de análise e divulgação dos resultados da aplicação prática do produto por meio da análise temática. A Figura 2 ilustra as fases da pesquisa.

Figura 2 - Fases da pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2023).

3.3 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

Antes do desenvolvimento do produto, realizou-se uma entrevista com instituições concedentes de estágio para o Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães. Atualmente, a escola conta com a parceria de 34 empresas que ofertam vagas de estágio para este curso. Assim, utilizou-se nesta fase 30% destas organizações, aproximadamente um total de 10 instituições concedentes de estágio. As entrevistas foram conduzidas apenas com as instituições concedentes de estágio que estavam disponíveis para participar. Assim, a seleção foi realizada entre aqueles que puderam comprometer seu tempo para as entrevistas, dentro dos critérios estabelecidos, como tempo de experiência, área de atuação e formação.

Ainda, foi aplicado um questionário semiaberto, sendo este encaminhado aos professores da base técnica do Curso Técnico em Administração que atuam nas EEEPs da microrregião do Baixo Jaguaribe. Os municípios que fazem parte dessa microrregião e possuem o referido curso em sua EEEP são: Tabuleiro do Norte, Russas, Morada Nova, Icapuí, Limoeiro do Norte, Jaguaruana e Alto Santo. Vale ressaltar que em cada escola são lotados dois professores, sendo um coordenador de curso e um orientador de estágio. Dada a essa limitação no número de docente por escola, inicialmente optou-se por utilizar na amostragem 100% dos professores desse curso das Escolas Estaduais de Educação Profissional localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe no estado do Ceará. Assim, excluindo-se a pesquisadora desta pesquisa, que atua neste curso, totalizam-se 13 professores. Entretanto, apenas 09 dos participaram responderam ao questionário, que corresponde a 69,2% dos sujeitos.

Além disso, após confeccionado o Guia, ele foi aplicado com 38 estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães que, por sua vez, pertence à rede pública de educação profissional estadual do Ceará. Essa turma, bem como a quantidade de estudantes, foi definida devido à necessidade de realizar a preparação de estágio com esse público, uma vez que esse momento faz parte da carga horária do componente curricular obrigatório Estágio Curricular.

Além do mais, a EEEP Avelino Magalhães integra o ensino médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses. Atualmente, ela oferta os cursos Técnicos em Administração, em Edificações, em Enfermagem e em Informática.

3.4 PLANO DE RECRUTAMENTO

Foram selecionadas 10 instituições concedentes de estágio das 34 empresas parceiras que ofertam vagas de estágio para o curso Técnico em Administração para participar da entrevista, com o objetivo de garantir uma amostra representativa e qualificada para o estudo. A seleção foi baseada em critérios específicos, incluindo comprometimento com o curso, tamanho e diversidade da empresa, histórico de colaboração e engajamento com o estágio, reputação e credibilidade da empresa, interesse no desenvolvimento de talentos e disponibilidade para participar da entrevista.

Foram escolhidos os professores da base técnica do Curso Técnico em Administração que atuam nas EEEPs da microrregião do Baixo Jaguaribe no estado do Ceará para responder um questionário semiaberto, pela localização geográfica e pela limitação no número de docentes por escola. Em cada escola são lotados dois professores, sendo um coordenador de curso e um orientador de estágio. Assim, excluindo-se a pesquisadora desta pesquisa, que atua neste curso, totalizam-se 13 participantes.

Foi definida a turma da 3ª série do curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães para participar da aplicação do Guia Didático-Pedagógico, totalizando 39 estudantes. Eles foram selecionados devido à necessidade de realizar a preparação de estágio com esse público, uma vez que esse momento faz parte da carga horária do componente curricular obrigatório Estágio Curricular.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa utilizou como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com instituições concedentes de estágio do Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães, conforme pode ser observado no Apêndice A, em que se pretendeu conhecer o perfil de estudante desejado em sua empresa. Dessa forma, optou-se pela entrevista semiestruturada com as instituições concedentes de estágio, pois, de acordo com Minayo (2010, p. 64), “[...] a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

Também se utilizou um questionário semiaberto, Apêndice B, sendo este direcionado aos professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração das EEEPs localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe. Esse método teve por objetivo identificar os principais

temas, bem como as dificuldades ao elaborar a semana de preparação para o estágio. Para os professores preferiu-se o questionário semiaberto, composto por perguntas abertas e fechadas (GIL, 2008), a fim de facilitar a participação e por permitir ao pesquisador obter uma visão mais completa, realista e detalhada da perspectiva dos participantes. Ambos foram realizados antes do desenvolvimento do produto educacional.

A entrevista e o questionário eram compostos por perguntas que foram previamente definidas, seguindo um roteiro pré-estabelecido. Todos os profissionais foram anteriormente avisados sobre a natureza voluntária de adesão à pesquisa.

As entrevistas semiestruturadas aconteceram de forma presencial e através do aplicativo de mensagem *WhatsApp*. Os questionários foram preenchidos remotamente, utilizando formulários criados no aplicativo Google Forms e distribuídos por meio do *WhatsApp*.

Após a elaboração do produto educacional e aplicação do Guia Didático-Pedagógico na oficina, foi realizada uma roda de conversa com os estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães, de acordo com o roteiro descrito no Apêndice C, com o intuito de avaliar o produto educacional. Além disso, o Guia foi encaminhado para apreciação dos professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração das EEEPs localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe, juntamente com um questionário semiaberto, conforme o Apêndice D.

3.6 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foi escolhido o método Análise Temática como ferramenta para analisar os dados oriundos das rodas de conversa e questionários realizados com os professores após aplicação do produto. Esse método é uma técnica de pesquisa que permite ao pesquisador a identificar e interpretar padrões, temas e significados subjacentes em dados textuais.

De acordo com Minayo (2010, p. 86), “Na análise temática, como o próprio nome indica, o conceito central é o tema. Esse comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo...”. Diante disso, aplicou-se a análise temática para compreender o conjunto de relações que surgem ao considerar os dados coletados.

De acordo com Minayo (2014, p. 315-318), a análise temática compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na fase de pré-análise é realizada a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a formulação das

hipóteses e dos objetivos. Nessa etapa é realizada a organização dos dados com o objetivo de constituir o corpus da pesquisa. O corpus deve ser constituído de forma exaustiva, considerando todos os documentos relevantes; representativa, abrangendo diferentes perspectivas ou fontes; homogênea, com documentos de características semelhantes; e pertinente, relacionado diretamente aos pontos de interesse.

Na segunda fase da análise temática, exploração do material, o objetivo é realizar a classificação para compreender o texto, formando categorias por meio de palavras significativas ou expressões. A última fase trata-se do tratamento dos resultados e interpretação.

Neste estudo as fases da análise temáticas estão representadas pelas tarefas descritas a seguir. Na etapa de pré-análise, os dados foram coletados durante a roda de conversa com os estudantes e questionários enviados aos professores para apreciação do Guia. A roda de conversa foi gravada e realizada a transcrição do diálogo em texto de forma precisa, bem como a organização do conteúdo coletado a partir do questionário. Foi realizada uma leitura flutuante de todo o material e constituído o corpus da pesquisa.

Em seguida iniciou-se a etapa de exploração do material. Nessa etapa, os dados da roda de conversa e do questionário foram examinados de forma mais detalhada e foram identificados os principais temas, padrões ou as principais tendências que surgiram a partir das respostas dos estudantes e dos professores.

Uma vez que os dados foram explorados, realizou-se o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação. Foram analisados os resultados e foram identificados os padrões e tendências que surgiram a partir desses resultados.

3.7 PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O Guia Didático-Pedagógico contém elementos sobre leis, normas, postura no ambiente profissional, dinâmicas, atividades relacionadas à prática profissional, debates e palestras com estratégias de ensino. Preferiu-se o formato digital, com hiperlinks e *QR-Codes*, para tornar o acesso e compartilhamento do Guia mais fácil, permitindo que ele chegue a um maior número de docentes.

O produto educacional foi planejado, desenvolvido e posteriormente aplicado por meio de uma oficina pedagógica. Dessa maneira, pode ser utilizado como uma ferramenta para promover o diálogo entre os docentes e os discentes e ajudar os estudantes a compreenderem o mundo e a se tornarem críticos de sua realidade. O Guia tem o objetivo de propor ações

pedagógicas, visando colaborar com a prática docente e com o processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado. [...] Não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades e atitudes etc. (KAPLÚN, 2003, p. 46).

A abordagem de Freire (1970) se baseia na ideia de que o conhecimento é construído por meio do diálogo e da reflexão crítica. Sendo assim, o produto deve ser visto como um espaço para o diálogo e para a reflexão e não como uma lista de tarefas a serem seguidas.

O Quadro 4 a seguir, apresenta a estrutura do Guia Didático-Pedagógico. Ela foi dividida em cinco encontros, uma vez que essa é a quantidade de dias de aplicação. A Figura 3 apresenta a capa do Guia.

Quadro 5 - Estrutura do Guia Didático-Pedagógico.

OFICINA	TÍTULO DOS ENCONTROS	CARGA HORÁRIA
Encontro 1	Visão Geral do Estágio	4 h/a
Encontro 2	Lei do Estágio e Documentação Pertinente	4 h/a
Encontro 3	Desenvolvimento do Estagiário	4 h/a
Encontro 4	Explorando Ferramentas e Documentação: Um Dia Prático no Estágio	4 h/a
Encontro 5	Aprimoramento do Comportamento no Estágio	4 h/a

Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 3 – Capa do Guia Didático-Pedagógico



Fonte: Autoria própria (2024).

Propõe-se que professores responsáveis pela preparação para o estágio no ensino médio integrado utilizem o Guia Didático-Pedagógico, não apenas para o Curso Técnico em Administração, mas também para uma variedade de outros Cursos Técnicos como Comércio, Finanças, Informática e Edificações. Isso se deve ao foco dos encontros, na integração do estudante ao mundo do trabalho, abordando a relação entre o estágio e o mundo profissional, e buscando aproximar os estudantes da realidade prática do estágio.

3.7.1 Processo de aplicação do produto educacional

Essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, localizada em Tabuleiro do Norte-CE, município pertencente à microrregião do Baixo do Vale do Jaguaribe. A instituição foi escolhida por ser o local de trabalho da pesquisadora, por conhecer a estrutura e seu funcionamento, podendo, assim, contribuir para o planejamento e para a execução das etapas da pesquisa.

O Guia Didático-Pedagógico foi aplicado por meio de uma oficina organizada em cinco momentos. Os encontros foram realizados nos dias 05, 07, 12, 14, e 21 de março de 2024, das 07:30 às 12:00h, com um intervalo de 30 minutos. A instituição autorizou a realização dos encontros nesses dias, não sendo possível realizá-los em dias consecutivos.

A oficina foi realizada com os estudantes da 3ª série do curso Técnico em Administração e conduzida pela pesquisadora. A realização da oficina alcançou um grupo de 38 estudantes matriculados na 3ª série do ensino médio integrado no curso de Técnico em Administração, da Escola Estadual de Educação Profissional de Tabuleiro do Norte – CE. Esse processo auxiliou na preparação para o estágio, componente curricular obrigatório, cuja responsabilidade é do coordenador do curso e do orientador de estágio desse curso da referida escola.

De acordo com Antunes (2000), a oficina pedagógica é um espaço onde os estudantes são convidados a participar ativamente do processo de construção do conhecimento, colaborando uns com os outros e com o professor, havendo uma troca mútua de conhecimento. Nesse sentido, o papel do professor é o de mediador, ajudando os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

Por meio dos dados coletados na fase exploratória da pesquisa, identificou-se as informações necessárias para elaborar um material didático que atendesse as expectativas do mundo do trabalho e considerasse as perspectivas dos professores dos cursos Técnicos em Administração sobre o tema.

A partir da percepção dos participantes ficou explícita a importância de um Guia Didático-Pedagógico para nortear o planejamento e a execução da preparação para o estágio supervisionado do ensino médio integrado. Em seguida foi realizado o planejamento do produto educacional, delineando como seriam estruturados os encontros e quais temas seriam abordados, levando em consideração as necessidades e os desafios identificados e como se daria sua aplicação.

A fase de ação consistiu na execução do plano elaborado, em que o Guia foi aplicado por meio de uma oficina pedagógica dividida em cinco encontros, com duração de 4h/a cada, conforme os temas organizados no Guia. O Quadro 65 apresenta detalhadamente a descrição das atividades do Guia que foram meticulosamente planejadas a partir da análise dos dados coletados.

Quadro 6 - Descrição dos encontros do Guia Didático-Pedagógico.

ENCONTRO	CARGA HORÁRIA	TEMAS
Encontro I Visão Geral do Estágio	4h	Acolhida
		Dinâmica quebra-gelo
		Papel do estágio
		Casos de estudantes que tiveram sucesso
		Reflexão das expectativas dos estudantes em relação ao estágio
		Fala motivacional sobre carreira e desenvolvimento pessoal
		Código de Ética dos profissionais de Administração
		Discussão sobre as palavras destacadas relacionadas à temática estágio e carreira
Encontro II Lei do Estágio e Documentação Pertinente	4h	Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) e regulamentos.
		Papéis (Escola, Concedente, Responsável, Estagiário)
		Termo de Compromisso de Estágio (TCE)
		Termo de Realização do Estágio (TRE)
		Filme relacionado à temática
Encontro III Desenvolvimento do Estagiário	4h	Etiqueta, ética e postura profissional
		Habilidades essenciais para o estágio
		Discussão sobre desafios comuns que os estagiários podem enfrentar no ambiente de trabalho
		Exibição de vídeos sobre desempenho de estagiário
		Dinâmica “Montar um carro”
Encontro IV Explorando Ferramentas e Documentação: Um Dia Prático no Estágio	4h	Apresentação de atividades realizadas em áreas de estágio
		Realização de atividades práticas no laboratório de informática sobre pacote de escritórios.
		Sistema Informatizado de Captação e Estágios (SICE)
		Informações sobre carga horária e das horas de estágio
		Frequência de estágio
		Relatório Individual
		Projeto Social
		Relatório Final

Encontro V Aprimoramento do Comportamento no Estágio	4h	Dinâmica motivacional
		Recapitulação dos principais pontos abordados
		Reunião com pais e responsáveis
		Apresentação dos campos
		Encerramento

Fonte: Autoria própria (2024).

A oficina pedagógica obedeceu ao roteiro proposto pelo Guia Didático-Pedagógico. O primeiro encontro iniciou com a apresentação da pesquisadora e dos estudantes. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de "quebra-gelo", com o objetivo de descontrair o clima para o início das atividades. Após isso, explicou-se o papel e a importância do estágio supervisionado do ensino médio integrado na formação dos estudantes, e discutiu-se a relevância do estágio em relação ao currículo do ensino médio integrado. Essa discussão foi conduzida em círculo, permitindo a participação de todos os estudantes. A Figura 4 mostra os estudantes em círculo durante o primeiro encontro.

Posteriormente, foram apresentados casos de estudantes, egressos da escola, que obtiveram sucesso em seus estágios, compartilhando suas experiências e lições aprendidas. Em seguida, foi realizada uma sessão de reflexão em grupo, na qual os estudantes puderam compartilhar suas expectativas em relação ao estágio. Ainda em grupo, foi falado sobre o motivacional, com ênfase na carreira e no desenvolvimento pessoal, com a finalidade de inspirar e motivar os estudantes a alcançarem seus objetivos.

Figura 4 – Estudantes em círculo no primeiro encontro



Fonte: Autoria própria (2024).

Seguindo as orientações do roteiro, foi introduzido o Código de Ética dos profissionais de Administração aos estudantes. Em seguida, solicitou-se aos estudantes que expressassem em uma palavra sua percepção sobre as temáticas de estágio e carreira, utilizando a plataforma *Mentimeter*. Posteriormente, conduziu-se uma discussão com base nas palavras destacadas. A Figura 4 ilustra os estudantes utilizando o *Mentimeter* durante a atividade. Por fim, o encontro foi encerrado com esclarecimento de dúvidas e feedback dos estudantes sobre a atividade.

Figura 5 – Estudantes acessando o *Mentimeter* no primeiro encontro



Fonte: Autoria própria (2024).

O segundo encontro iniciou com a discussão da legislação pertinente ao estágio. Com o auxílio de slides foi apresentada a Lei nº 11.788/2008, os papéis e as responsabilidades da escola, da concedente de estágio, dos responsáveis pelo estudante e do estagiário, bem como o termo de compromisso e o termo de realização do estágio. A Figura 6 retrata esse momento no segundo encontro. Com o intuito de revisar o conteúdo, realizou-se um teste de múltipla escolha com cinco perguntas por meio da plataforma *Kahoot!*. Esse foi um dos momentos mais apreciados pelos estudantes, eles se mostraram empolgados em aprender utilizando o celular. A Figura 7 ilustra os estudantes acessando a plataforma. Por último, exibiu-se o filme “Um Senhor Estagiário” e realizou-se uma roda de conversa para discutir o enredo do filme com realidade do estagiário.

Figura 6 – Estudantes no segundo encontro



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 7 – Estudantes acessando o Kahoot!



Fonte: Autoria própria (2024).

O terceiro encontro iniciou-se com uma abordagem sobre etiqueta profissional e comunicação. Em seguida, realizou-se uma discussão sobre a importância da postura profissional, ética e valores pessoais no estágio. A Figura 8 retrata o momento de discussão neste encontro. Posteriormente, os estagiários foram divididos em grupos e foi atribuída a cada

grupo uma habilidade para discutir e criar estratégias para desenvolvê-las durante o estágio e apresentá-las ao grupo.

Figura 8 – Momento de discussão no terceiro encontro



Fonte: Autoria própria (2024).

Além disso, foi pedido que os estudantes realizassem uma autoavaliação de suas habilidades atuais e a definissem metas pessoais e profissionais para o estágio. Eles foram orientados a criar um plano de ação para aprimorar as habilidades necessárias. Logo após, foram distribuídos cartões com cenários de desafios que os estagiários podem enfrentar no ambiente de trabalho e pediu-se que os estudantes discutissem, em grupo, como abordariam essas situações, compartilhando suas soluções com a turma. Conforme pode ser observado na Figura 9.

Em seguida, dois vídeos foram apresentados, com conteúdo relevante para o estágio, fornecendo orientações sobre o desempenho esperado durante essa etapa. Para concluir, realizou-se a dinâmica "Montar um carro", na qual cada participante adicionava um componente ao veículo, explicando sua utilidade e como se relacionava com a experiência do estudante no estágio. A Figura 10 ilustra a participação dos estudantes na dinâmica.

Figura 9 – Estudante em grupo no terceiro encontro



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 10 – Estudantes participando da dinâmica “Montar um carro”

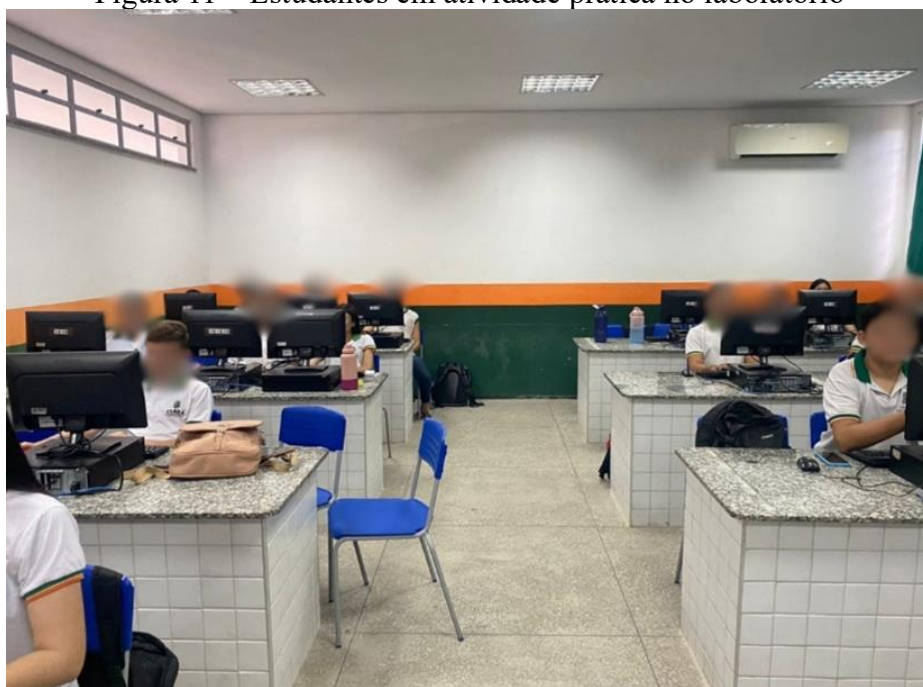


Fonte: Autoria própria (2024).

O quarto encontro iniciou com a apresentação das principais atividades comuns realizadas em diferentes áreas de estágio. Em seguida, foram realizadas atividades práticas no laboratório de informática, onde os estudantes puderam explorar o pacote de escritórios e seus principais recursos, como ilustrado na Figura 11. Posteriormente, ainda no laboratório, foi apresentado o Sistema Informatizado de Captação e Estágios (SICE). Os estudantes foram orientados sobre como utilizar o SICE para registrar suas avaliações. Explicou-se a importância do cumprimento da carga horária e das horas de estágio.

Logo após foi orientado aos estudantes sobre o preenchimento da frequência e realizada uma atividade prática de preenchimento da frequência, conforme retrata a Figura 12. Além disso, foi apresentado como funciona o processo de desenvolvimento do Relatório Individual, oferecendo instruções detalhadas sobre formatação, estrutura e conteúdo. Apresentou-se, também, o Projeto Social e sua estrutura. Para finalizar, foi explicada a estrutura e o conteúdo do Relatório Final, fornecendo exemplos de relatórios bem-sucedidos para orientar os estudantes na elaboração deste documento essencial para a conclusão do estágio.

Figura 11 – Estudantes em atividade prática no laboratório



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 12 – Estudantes no quarto encontro



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 13 – Estudantes em círculo no quinto encontro



Fonte: Autoria própria (2024).

O último encontro da oficina tratou do aprimoramento do comportamento no estágio. Inicialmente foi realizada uma dinâmica motivacional. Logo após, houve uma recapitulação dos principais pontos abordados utilizando o exercício “Jogar bola”. A Figura 13, acima, ilustra os estudantes participando do exercício em círculo. Por questões de calendário escolar não se

realizou a reunião com os pais e responsáveis e não foram apresentados os campos de estágio aos respectivos estudantes, como previsto no roteiro do Guia.

3.8 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional foi avaliado posteriormente à aplicação do Guia Didático-Pedagógico que aconteceu por meio de uma oficina pedagógica. Essa avaliação foi realizada pelos estudantes por meio do diálogo, da partilha e da escuta, em uma roda de conversa e pelos professores das EEEP's por meio de um questionário semiaberto, que foi enviado virtualmente.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a roda de conversa e um questionário semiaberto. De acordo com Warschauer (2017, p. 47), a roda de conversa “[...] é uma construção própria de cada grupo. [...] Constitui-se em um momento de diálogo, por excelência, em que ocorre a interação entre os participantes do grupo, sob a organização do coordenador [...]”. Esse método foi escolhido, pois permite conversar no sentido de refletir, ponderar e compartilhar, como acrescenta Warschauer:

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro, etc. [...] (WARSCHAUER 2001, p. 179).

Para a análise dos dados foi utilizada a análise temática. De acordo com Minayo (2014), trata-se de uma técnica de análise de conteúdo que visa descrever os padrões de sentido presentes nas mensagens, permitindo a identificação de categorias ou temas centrais.

A análise do Guia Didático-Pedagógico seguirá o pensamento de Paulo Freire (1982, p.94), que afirma que “[...] o educando também deve participar da avaliação da prática, porque o educando é um sujeito dessa prática. A não ser que nós o tomemos como objeto da nossa prática”. É fundamental reconhecer a importância da participação ativa dos estudantes no processo avaliativo, garantindo que eles não sejam meros receptores do conhecimento, mas sim cocriadores e críticos da sua própria aprendizagem. Dessa forma, a avaliação se torna uma prática democrática e emancipatória, possibilitando uma reflexão crítica sobre o processo educativo.

Portanto, ao aplicar esse pensamento de Paulo Freire (1982) na análise do Guia Didático-Pedagógico, busca-se identificar metodologias e práticas que promovam um ambiente

educativo baseado no diálogo, na participação ativa e na corresponsabilidade, elementos essenciais para uma educação verdadeiramente libertadora e transformadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Guia Didático-Pedagógico para Preparação para o Estágio, produto educacional elaborado para fins desta pesquisa, será apresentado por meio de uma narrativa de acordo com as atividades que foram desenvolvidas durante a sua aplicação. As informações estão na seguinte sequência: análise das entrevistas realizadas com as instituições concedentes de estágio; questionário aos professores para elaboração do Guia; roda de conversa (avaliação dos estudantes acerca da aplicação do Guia); questionário aos professores para apreciação do Guia.

4.1 DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM CONCEDENTES DE ESTÁGIO

Inicialmente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 10 instituições concedentes de estágio do Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães. A entrevista é composta por três perguntas discursivas, conforme apresentado no Apêndice A. O objetivo dessa etapa é conhecer o perfil de estudante desejado pelas empresas concedentes de estágio Curso Técnico em Administração.

As entrevistas deveriam ocorrer todas de forma presencial, entretanto, a critério dos entrevistados, 07 das 10 entrevistas foram realizadas por meio do aplicativo *WhatsApp* e apenas 03 aconteceram presencialmente. As respostas dos participantes são nomeadas por C1, C2... C10 – C equivalente a concedente – com o intuito de garantir o anonimato do participante.

A primeira pergunta trata das características e habilidades desejáveis em um estagiário. Ao analisar as respostas fornecidas pelas instituições concedentes de estágio, é possível identificar diversos fatores que refletem as necessidades e expectativas do mundo do trabalho nessa área. Percebe-se que há uma demanda por habilidades técnicas específicas, principalmente relacionadas à informática e ao uso de ferramentas, como planilhas. Espera-se que os estagiários sejam capazes de utilizar esses softwares, organizar informações e contribuir para a elaboração de relatórios e outros documentos administrativos.

Além das habilidades técnicas, as respostas destacam a importância de características comportamentais e habilidades interpessoais. A organização, a atenção aos detalhes e a pontualidade são valorizadas, indicando a necessidade de estagiários que consigam lidar com a carga de trabalho e cumprir prazos estabelecidos.

A comunicação é mencionada repetidamente como uma habilidade crucial, tanto para interagir com colegas e superiores quanto para o atendimento ao público. A disposição para fazer perguntas e buscar esclarecimentos demonstra uma postura proativa e um desejo de

aprender e evitar erros por falta de compreensão. A curiosidade sobre o funcionamento interno de uma empresa e o desejo de compreender aspectos dos processos organizacionais são valorizados, pois indicam um pensamento crítico e uma visão ampla do contexto organizacional.

Alguns trechos das respostas da primeira pergunta da entrevista estão transcritos abaixo:

É importante que o estagiário tenha iniciativa, saiba se comunicar e se expressar, consiga trabalhar em equipe, tenha interesse em aprender e tenha conhecimento em administração e informática. (C9)

Gosto de receber alunos desenrolados, comunicativos, atenciosos, que estejam dispostos a aprender e a colaborar com a empresa. (C10)

Ter pontualidade, interesse em aprender, tomar atitudes durante o dia a dia, comunicação e considerar importante qualquer ensinamento recebido. (C5)

Saber realizar um bom atendimento ao público, organização de documentos, controle de produtos, auxiliar nas atividades operacionais, no marketing e em vendas. (C8)

As respostas destacam a importância de habilidades relacionadas às áreas de marketing e vendas, sugerindo que os estagiários devem ser capazes de auxiliar em diversas atividades operacionais e estratégicas da empresa. As características e habilidades desejáveis em um estagiário do Curso Técnico em Administração vão além do domínio técnico, englobando também aspectos comportamentais, interpessoais e estratégicos que são fundamentais para o sucesso no mundo do trabalho.

Ao se questionar sobre as principais dificuldades enfrentadas ao receber um novo estagiário, é possível identificar alguns desafios recorrentes que impactam a integração e o desenvolvimento eficaz desses estudantes nas empresas. Uma das dificuldades mais evidentes é a limitação de tempo e recursos para oferecer o devido acompanhamento e a devida orientação aos estagiários, especialmente em atividades mais complexas. A falta de pessoal disponível para supervisão e a sobrecarga de trabalho da equipe existente dificultam a capacidade da concedente de estágio de fornecer a atenção necessária para garantir o bom desempenho e a integração efetiva dos estagiários, conforme é observado nas frases transcritas abaixo:

Ter mais tempo para designar e orientar em atividades de mais complexidade. (C1)

A dificuldade é organizar o cronograma para encaixar as atividades a serem repassadas para o estagiário. Quando ele chega aqui vai ser lapidado, então temos que explicar com calma e isso demanda tempo. (C4)

Geralmente é tentar reservar um tempo para repassar as atividades, mas ultimamente tem dado certo. (C5)

A nossa maior dificuldade é com a disponibilidade de um funcionário para ensinar ao

estagiário. O processo de integração geralmente é lento, mas sempre conseguimos ter um resultado positivo. (C10)

Outra questão destacada é a falta de iniciativa por parte dos estagiários e a dependência excessiva de instruções pode atrasar o progresso e sobrecarregar os supervisores com a tarefa de fornecer orientação constante. Além disso, há uma preocupação com a transmissão eficaz de informações e conhecimentos relevantes para os estagiários, incluindo o ensino de sistemas específicos, procedimentos documentais e habilidades de atendimento. Garantir que os estagiários compreendam e se envolvam com as tarefas atribuídas é fundamental para o sucesso de seu estágio e para a produtividade geral da equipe.

No último questionamento, indagou-se sobre as expectativas da empresa em relação aos estagiários estarem sendo alcançadas. Observa-se uma tendência geral de satisfação com o desempenho dos estagiários, mas também há menção a alguns desafios e áreas de melhoria. A maioria das instituições concedentes de estágio demonstra satisfação com o comprometimento, habilidades práticas e rapidez de aprendizado demonstrados pelos estagiários. Além disso, destaca-se o interesse em aprender e a disposição para produzir resultados de qualidade, minimizando erros e contribuindo efetivamente para as atividades da empresa. É possível perceber isso nos trechos da entrevista abaixo:

Geralmente sim, os estagiários conseguem aprender na prática e contribuem com a nossa empresa. Raramente recebo um estagiário que não atenda ao perfil desejado. (C9)

Sim, faz com que execute as tarefas que foi passado e ajuda a empresa em outros setores. (C7)

A maior expectativa é receber sugestões e ideais para a realização de melhorias e inovar os processos e rotinas, no entanto o fato dos estudantes não conhecerem os sistemas dificulta na possibilidade de propor melhorias. (C2)

As expectativas estão sendo alcançadas, mas a busca por conhecimento como iniciativa deveria ser maior. (C6)

No entanto, há alguns desafios mencionados que podem impedir o alcance total das expectativas da empresa. Um dos principais desafios é a falta de familiaridade dos estagiários com os sistemas e processos específicos da empresa, o que limita sua capacidade de sugerir melhorias. Algumas empresas sugerem que um tempo de estágio mais longo poderia proporcionar aos estagiários uma melhor compreensão dos sistemas e procedimentos, permitindo-lhes contribuir de maneira mais significativa para a empresa.

Embora as concedentes de estágio estejam geralmente satisfeitas com o desempenho

dos estagiários, existem áreas que precisam de melhorias, como o desenvolvimento da proatividade e a iniciativa de propor melhorias e inovações nos processos organizacionais.

4.2 DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AO PROFESSORES

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos por meio dos questionários semiestruturados aplicados aos professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração das ETEPs da microrregião do Baixo Jaguaribe. O questionário é composto por 11 perguntas, sendo 4 objetivas e 7 subjetivas, conforme Apêndice B. Embora a pesquisa visasse utilizar uma amostragem que alcançasse 100% dos docentes, nem todos participaram dessa etapa. Dos 13 questionários enviados, obteve-se o retorno de 09 respostas, o que corresponde a 69,2% desse público. Isso se deve por diversos motivos, seja por desinteresse, falta de tempo, entre outros. Diante disso, os dados apresentados a seguir consideram esse montante.

Para entender o perfil dos professores e suas perspectivas, é essencial avaliar como suas expectativas e as da instituição estão sendo atendidas no componente curricular Preparação para o Estágio. Desse modo, é necessário estudar as características dos docentes, como faixa etária, gênero, formação acadêmica, função profissional e tempo de atuação na escola. Isso ajuda a garantir que as metas educacionais sejam alcançadas de forma satisfatória para todos.

Desse modo, os docentes foram questionados sobre aspectos importantes de sua trajetória profissional e pessoal, como faixa etária, gênero, formação acadêmica, funções e tempo de atuação na escola. Esse levantamento facilita a identificação de áreas de melhoria no currículo de Preparação para o Estágio, promovendo um ambiente educacional alinhado com as necessidades dos professores e melhorando a qualidade da formação dos alunos.

De acordo com os dados mostrados no Quadro 7, em relação à faixa etária, 78% dos professores participantes da pesquisa possuem entre 30 e 39 anos, enquanto 11% deles possuem entre 18 e 29 anos, assim como entre 50 e 59 anos. Em relação ao gênero, a maioria é do sexo masculino, com um total de 67%.

Em relação à função, 67% dos docentes exercem a função de professor (a) coordenador (a) de curso e 33% exercem a de professor (a) orientador (a) de estágio. Além disso, a maioria dos docentes, o que corresponde a 78% deles, possui formação acadêmica em Administração, enquanto outros 22% são formados em cursos de áreas afins. Já em relação ao tempo de atuação, metade dos questionados, 50%, atua na escola profissional há mais de 6 anos.

Quadro 7 - Perfil dos docentes.

Perfil dos docentes		
Faixa etária	18 a 29 anos	11%
	30 a 39 anos	78%
	40 a 49 anos	0%
	50 a 59 anos	11%
Gênero	Feminino	33%
	Masculino	67%
	Outro	0%
	Não desejo informar	0%
Função	Professor (a) coordenador	67%
	Professor (a) orientador	33%
Formação Acadêmica	Administração	78%
	Outro	22%
Tempo de atuação	Menos de um ano	25%
	1 a 5 anos	25%
	6 a 10 anos	37%
	11 a 15 anos	13%

Fonte: Autoria própria (2024).

Uma vez identificado o perfil dos sujeitos participantes do questionário, considerou-se importante indagar quais as maiores dificuldades de seus estudantes ao iniciar o estágio. As respostas estão nomeadas por P1, P2... P9 – equivalente a professor. Como destaque, a principal dificuldade apontada foi a insegurança dos estudantes, tanto em relação às habilidades técnicas necessárias para desempenhar suas funções quanto à comunicação eficaz no ambiente de trabalho. Percebe-se que a ansiedade e o nervosismo são sentimentos comuns entre os estudantes ao iniciar o estágio, especialmente devido à pressão para se adaptarem ao ambiente de trabalho e demonstrarem suas habilidades na prática, conforme atestam os trechos que seguem:

Insegurança quanto a técnica e comunicação. (PROFESSOR 1)

Ansiedade e nervosismo, pois preparo técnico é ofertado para as vagas e funções disponíveis. (PROFESSOR 4)

Insegurança, medo de errar, de não se adaptar a empresa, receio de não saber aplicar seus conhecimentos à prática na empresa. (PROFESSOR 5)

Ademais, segundo os orientadores de estágio entrevistados, o temor de possíveis cobranças, o medo de errar e a preocupação em aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na vida profissional também são mencionados como desafios importantes. Essa falta de confiança pode afetar negativamente o desempenho dos estudantes e sua capacidade de se

integrar adequadamente às atividades do estágio. Conforme apontado nas entrevistas, esses estudantes se sentem inseguros por terem que: “Se ambientar em um local onde as cobranças são constantes” (PROFESSOR 7).

Outro desafio mencionado foi a conciliação entre as aulas e o estágio: “a maior dificuldade é o cansaço da conciliação de aulas como estágio” (PROFESSOR 2). Percebe-se, portanto, que alguns estudantes poderão enfrentar dificuldades relacionadas ao cansaço resultante dessa dupla jornada, o que pode impactar sua capacidade de concentração e produtividade durante o estágio.

Outrossim, a assiduidade dos estudantes também surge como uma questão relevante, sendo que alguns estagiários enfrentam dificuldades em comparecer regularmente ao campo de estágio devido aos problemas de transporte. Dentre essas dificuldades, pode-se citar o custo com o transporte e a falta de opções de locomoção. Vale ressaltar que quando o estágio acontece em outra cidade, é disponibilizado um transporte coletivo gratuito, e para aqueles que moram distantes de suas concedentes de estágio, é cedido um auxílio transporte. Mesmo assim, a infrequência aparece como um obstáculo significativo para alguns. Essa questão foi percebida pelo P3 ao reconhecer que:

Manter a assiduidade no estágio, zelando pelo compromisso da presença, tem sido um desafio. Outro fator recorrente e problemático é a questão do transporte, alguns alunos, mesmo com o auxílio transporte, possuem significativa dificuldade em locomover para o campo, seja por conta do valor do transporte, seja pela ausência de transporte particular ou coletivo. (PROFESSOR 3)

Outras dificuldades apontadas incluem a falta de preparo em habilidades específicas, como o uso do pacote de escritório *Office* da Microsoft, e a necessidade de se adaptar a um ambiente de trabalho com constantes exigências e desafios. Apesar disso, alguns professores relatam que os estudantes são bem orientados e preparados para enfrentar o estágio, indicando que, em alguns casos, as dificuldades são minimizadas pela qualidade do acompanhamento oferecido pela instituição de ensino.

Dificuldade nenhuma, pois são bem orientados e preparados para esse momento. (PROFESSOR 8)

Ao serem questionados sobre a carga horária definida no plano de curso para a Preparação de Estágio, observa-se que, de acordo com o Gráfico 1, 67% dos professores consideram a carga horária satisfatória e adequada para realizar a preparação para o estágio. Por outro lado, 33% professores concordam que a carga horária definida é insuficiente para uma

preparação eficaz. A maioria dos docentes concordam que o tempo destinado para essa preparação, no curso Técnico em Administração, é suficiente para abordar os conteúdos necessários e proporcionar aos estudantes as habilidades e conhecimentos fundamentais para desempenhar suas funções de forma eficaz, antes que o estágio seja iniciado.

Gráfico 1- A carga horária definida no plano de curso para a preparação de estágio é satisfatória?

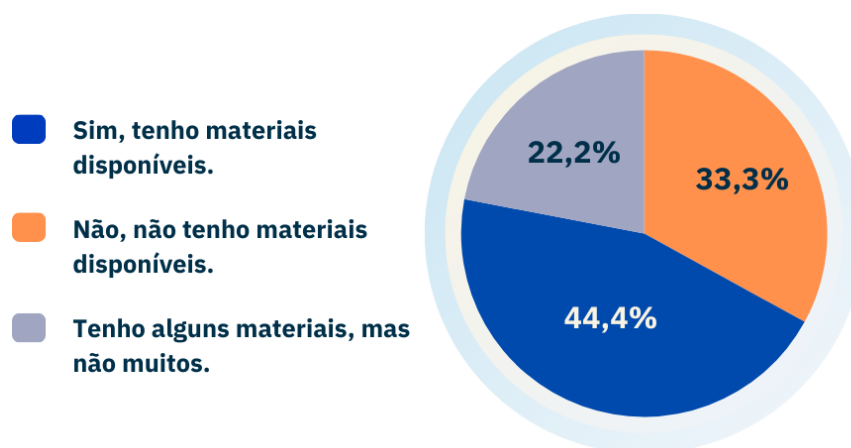


Fonte: Autoria própria (2024).

Os professores foram indagados em relação à disponibilidade de material de apoio fornecido pela escola para o planejamento da semana de Preparação para o Estágio. Esses dados foram condensados no

Gráfico 2, no qual pode-se observar que 45% dos professores possuem recursos, ferramentas e instrumentos à disposição para a elaboração desses momentos, o que facilita esse processo. Entretanto, 22% dos professores concordam ter alguns materiais, mas não muitos e outros 33% dos professores afirmam não possuir nenhum desses elementos.

Gráfico 2 - Você, como professor da base técnica, possui material de apoio disponibilizado pela escola para o planejamento da semana de preparação para o estágio?



Fonte: Autoria própria (2024).

Vale salientar que, embora alguns professores tenham materiais próprios, a ausência de um roteiro padronizados para os encontros da semana de Preparação do Estágio revela uma lacuna significativa no processo educacional.

Desse modo, isso destaca a necessidade de criar e implementar um guia específico para essa finalidade, proporcionando uma estrutura coerente e abrangente, capaz de garantir a cobertura dos conteúdos essenciais e complementar as necessidades dos professores. Com ele, é possível preencher a falta de recursos abordados e complementar os existentes, promovendo, assim, uma experiência mais completa e enriquecedora para os estudantes. Lima e Pimenta (2018, p. 29) expõem que:

A aproximação à realidade só tem sentido quando possui conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, com seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias (Lima e Pimenta, 2018, p. 29).

Além do mais, as respostas dos docentes destacam a importância da disponibilidade de materiais de apoio fornecidos pela escola para facilitar o planejamento da semana de preparação para o estágio. A falta desses recursos pode representar um obstáculo para alguns professores, enquanto outros podem se beneficiar dos materiais disponíveis para melhor preparar seus estudantes para essa etapa crucial de sua formação profissional. Essa situação pode representar um desafio adicional para esses professores, que podem precisar recorrer a outras fontes de material ou desenvolver seus próprios recursos para atender às necessidades dos estudantes.

Quando questionados se a Preparação Para o Estágio contribui com o desempenho do estudante no campo de estágio, todos os professores, isto é, 100% deles responderam que esse momento é um elemento fundamental para o sucesso dos estudantes nessa etapa importante de sua formação profissional. Logo, baseado nesse quantitativo, fica evidente que a semana de preparação contribui de forma positiva para uma boa atuação dos discentes no estágio, pois as atividades que são desenvolvidas nesse período não apenas fornecem conhecimentos técnicos necessários para as atividades a serem desempenhadas, mas também ajuda a moldar a postura profissional dos estudantes. O P3 reconhece a importância desse momento, conforme afirmação abaixo:

Sim, com certeza. A preparação para o estágio é sem dúvidas um instrumento de suporte, e que auxilia no processo de introdução do aluno no mundo do trabalho. (PROFESSOR 3)

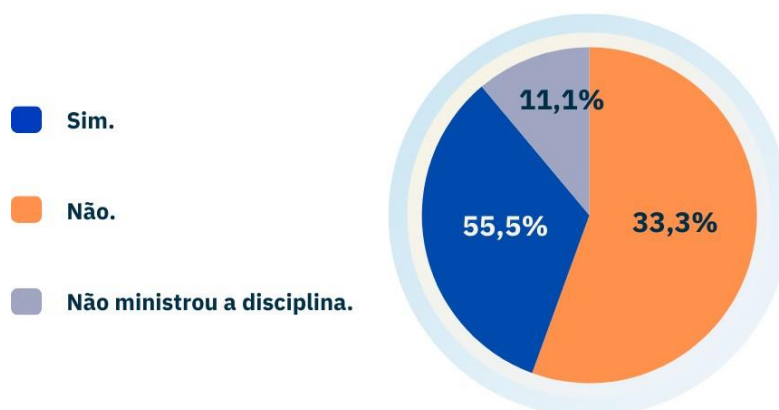
Outros participantes enfatizam ainda a importância de uma preparação contínua e bem estruturada, sugerindo que o momento de Preparação Para o Estágio deve ser planejado e distribuído ao longo do semestre que antecede o estágio, permitindo que os estudantes absorvam gradualmente os conhecimentos e as habilidades necessários para o estágio. Além disso, os professores destacaram o papel dessa preparação como um instrumento de suporte, auxiliando os estudantes na transição para o mundo do trabalho e proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do ambiente profissional. Esse é um ponto de vista defendido por P1 e P8:

Sim, desde que seja um momento contínuo. Teve um ano que a preparação de estágio, na minha escola, era distribuída no primeiro semestre da 3 série e considero que contribuiu bastante para o desenvolvimento do conhecimento. (PROFESSOR 1)

Sim, bastante desde o conhecimento técnico até sua postura enquanto profissional. (PROFESSOR 8)

O Gráfico 3 representa as respostas dos professores em relação às dificuldades para planejar a Preparação para o Estágio e aponta que 55% dos professores mencionaram ter dificuldades para planejar esses momentos, o que ressalta a importância da construção do Guia. Já 33,3% citaram que possuem um roteiro pré-definido ou que seguem as orientações da coordenação técnica, o que facilita o processo de organização e elaboração das atividades e, assim, não possuem dificuldades. Um docente, isto é 11,1%, respondeu que ainda não ministrou essa disciplina.

Gráfico 3 - Você tem dificuldade para planejar a Preparação para o Estágio?



Fonte: Autoria própria (2024).

Ademais, os professores participantes apontaram algumas dificuldades nesse processo. Um dos principais desafios mencionados foi a falta de tempo para fazer o levantamento de material relevante a ser trabalhado. Outra adversidade mencionada foi a falta de um programa padrão a ser seguido, o que pode levar a variações na abordagem e nas atividades realizadas em diferentes escolas e por diferentes professores.

Um dos professores destacou a dificuldade em conscientizar os estudantes sobre a importância desse momento para sua vida acadêmica. Isso ressalta a importância não apenas do planejamento adequado das atividades, mas também da comunicação eficaz com os estudantes para garantir que compreendam a relevância da preparação para o estágio e estejam engajados nesse processo.

Quando questionados sobre a importância da utilização de um guia para a Preparação Para o Estágio, as respostas dos professores foram positivas. Todas as respostas foram afirmativas, indicando um reconhecimento geral da utilidade desse recurso. Expressões como "Sim" (P1, P2, P4, P5, P6, P7, P8, P9) e "Sim, guias e materiais de suporte são sempre bem-vindos" (P3) refletem uma atitude favorável em relação à viabilidade de aplicação do Guia Didático.

A última questão indagava quais os temas que os professores abordam na Preparação Para o Estágio. As respostas fornecidas abrangem uma variedade de temas essenciais para a preparação dos estagiários para o estágio. Esses temas foram agrupados em várias categorias principais, conforme o Quadro 8, e incluem desde questões legais e administrativas até aspectos comportamentais e motivacionais, destacando a importância de uma abordagem holística na preparação dos estagiários para estágio. Ao elaborar um Guia Didático-Pedagógico que contemple esses tópicos de forma abrangente, os programas de preparação para o estágio podem

ajudar os estudantes a adquirirem as habilidades e os conhecimentos necessários para ter sucesso em suas experiências de estágio.

Quadro 8 - Temas abordados na Preparação Para o Estágio

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Aspectos Legais e Administrativos	Conhecimento sobre o Termo de Compromisso de Estágio.
	Conhecimento sobre o Termo de Realização de Estágio.
	Preenchimento da Frequência.
	Direitos do estagiário.
Responsabilidades e Atribuições	Atribuições do estagiário.
	Atribuições do orientador.
	Atribuições do supervisor.
Aspectos Comportamentais	Postura adequada ao ambiente de trabalho
	Ética Profissional
	Conhecimento sobre as regras da concedente
	Relação interpessoal do estágio com os colaboradores da empresa.
Fontes de Inspiração e Orientação	Vivência de ex-estudantes
	Vivência de concedentes
	Vídeos motivacionais
Gerenciamento de Informações e Comunicação	Reunião com pais
	Mediação
	Alimentação do SICE
Preparação para o Mundo do Trabalho	Atividades práticas
	Exigências do mundo de trabalho
	Currículo
Atividades para conclusão do estágio	Projeto Social
	Relatório de estágio

Fonte: Autoria própria (2024).

Por meio dessa prática formativa, buscou-se desenvolver procedimentos de ensino que auxiliassem na formação integral dos participantes, já que a educação profissional não busca necessariamente ensinar a fazer e preparar para o mundo do trabalho, mas sim criar espaço de discussão para que o sujeito compreenda as dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, habilitando as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (RAMOS, 2014, p. 91). Deduz-se, diante do exposto, que o conjunto de atividades desenvolvidas propiciou espaço de discussão para que educandos e educadores pudessem refletir acerca de situações que envolvem o mundo do trabalho.

4.3 DAS RODAS DE CONVERSA - AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO

Após a aplicação do Guia Didático-Pedagógico, durante uma oficina de cinco encontros, foram conduzidas rodas de conversa em grupo com os estudantes participantes da pesquisa, de acordo com o roteiro descrito no Apêndice C. Para a realização dessa prática pedagógica, a turma foi dividida em dois grupos de 19 pessoas, resultando em duas sessões distintas de roda de conversa. O intuito dessa divisão era formar grupos menores para que a conversa fluísse de forma mais ágil e dinâmica.

Partindo desse pressuposto, a experiência da roda de conversa com os estudantes possibilitou avaliar a narrativa no processo de aprendizagem, comprovando o que Warschauer (2017) fala sobre o valor da narrativa nas Rodas de conversa, ao afirmar que:

A narrativa das práticas, atividade que auxilia a reflexão sobre a ação, é oportunidade de apropriação do fazer dos profissionais, sejam professores, psicopedagogos ou pesquisadores. É também oportunidade de processamento da identidade e da consciência de si (WARSCHAUER, 2017, p. 95).

Ao considerar que a narrativa das práticas é um recurso utilizado para a busca do autoconhecimento, esse momento foi iniciado perguntando sobre como a oficina os ajudou a se sentirem mais preparados para realizar o estágio. Dos 38 participantes, 11 responderam essa primeira indagação. Os estudantes destacaram que adquiriram conhecimentos sobre aspectos práticos do estágio e comportamento profissional, o que contribuiu para sua sensação de conforto e preparação, conforme relato dos estudantes E1, E2 e E3.

Sim, porque mostrou como será o estágio. Apesar das dificuldades, sei que vou conseguir. A oficina me motivou e me fez perceber que o estágio não é tão assustador quanto eu pensava. (ESTUDANTE 1)

Sim, a oficina foi muito útil. Aprendi várias coisas que eu não sabia e outras que não estavam claras para mim. Por exemplo, a importância de cumprir o horário, assinar a frequência, ser proativo no estágio e entender o que posso ou não fazer. (ESTUDANTE 2)

Sim, porque mostrou como será o estágio. Apesar das dificuldades, sei que vou conseguir. A oficina me motivou e me fez perceber que o estágio não é tão assustador quanto eu pensava. (ESTUDANTE 3)

Outros mencionaram que a oficina proporcionou uma visão mais realista do estágio, mostrando que pode haver desafios, mas que eles são superáveis. Com base nesses dados, afirma-se, portanto, que os/as estudantes reconheceram que a sua participação nas atividades

contribuiu para expandir o conhecimento acerca do mundo do trabalho. Nesse contexto, é possível dialogar com Buriolla (2001, p. 13) ao afirmar que “o estágio é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida”.

De acordo com os sujeitos participantes, as orientações estabelecidas no Guia didático-pedagógico contribuíram para redução da ansiedade em relação ao estágio, pois entenderam que estão mais preparados para lidar com as situações que possam surgir. Os trechos a seguir confirmam essa afirmação.

Sim, especialmente em relação ao relatório de estágio. Eu estava muito nervosa com isso, mas a aula explicando detalhadamente o relatório me deixou mais tranquila. Além disso, a preparação para o estágio foi fundamental, pois diminuiu a ansiedade e o nervosismo. (ESTUDANTE 1)

Acho que foi muito importante porque tivemos a chance de nos preparar psicologicamente. Isso me ajudou a identificar áreas em que preciso focar e melhorar. Assim, quando o estágio começar, não seremos pegos de surpresa. A preparação prévia foi essencial para me deixar mais seguro. (ESTUDANTE 3)

Alguns estudantes enfatizaram que a oficina reforçou conceitos que já conheciam, mas de uma forma mais clara e concreta. Eles mencionaram que aprenderam sobre questões práticas, como a elaboração do relatório de estágio, além de receberem orientações sobre postura e comportamento adequados no ambiente de trabalho. Eles consideraram essas informações úteis para sua preparação e entendimento do processo de estágio, conforme relatos que seguem:

Já temos uma base do que esperar. A oficina nos permitiu praticar e melhorar nossas habilidades. (ESTUDANTE 1)

A oficina ajudou muito. Nos deu uma visão mais ampla do que esperar e como lidar com diversas situações. Muitas pessoas se sentiram mais confortáveis com as informações. (ESTUDANTE 3)

As oficinas colaboraram muito na nossa preparação para o estágio. Discutimos detalhes que nem sempre são mencionados, como a postura profissional e a importância dos documentos que assinamos. Isso nos deu uma visão mais clara e menos assustadora do estágio, especialmente em relação ao relatório, que parecia muito mais complicado antes. Essas informações detalhadas nos tranquilizaram e nos prepararam melhor. (ESTUDANTE 5)

Posteriormente, os estudantes foram indagados sobre os desafios específicos que podem encontrar durante o estágio e como pretendem superá-los. Muitos estudantes destacaram a comunicação como um desafio, especialmente a comunicação com pessoas desconhecidas. Na roda de conversa, foi possível perceber que alguns desses sujeitos demonstram medo de cometer erros e insegurança em relação ao seu desempenho durante o estágio. Eles reconhecem a importância de serem comunicativos e proativos durante o estágio e planejam superar esse

desafio enfrentando-o diretamente, tentando conversar e interagir mais, mesmo que isso seja difícil no início e sabem da importância de enfrentar o medo e aprender com os erros, buscando feedback e tentando fazer as coisas mesmo que sintam medo de errar. Essa insegurança em relação à comunicação é constatada pelas seguintes respostas dos/as estudantes:

Meu desafio é ser comunicativa e proativa. Tenho medo de fazer perguntas ou pedir para realizar tarefas, receio de errar. Preciso mudar essa atitude e trabalhar para enfrentar esse medo. Aprenderei tentando, aceitando que erros fazem parte do processo de aprendizado. (ESTUDANTE 6)

Também enfrento dificuldades na comunicação. Para superar isso, acredito que a prática será essencial. Com o tempo, ao criar relações e ganhar familiaridade com as pessoas, minha confiança aumentará e a comunicação se tornará mais fácil. (ESTUDANTE 9)

Um dos meus maiores problemas é o nervosismo. Tenho medo de ficar muito nervosa durante o estágio. Já estou tentando reduzir esse nervosismo agora para que seja menos intenso no futuro. (ESTUDANTE 11)

Além do nervosismo, tenho receio de mostrar minha criatividade e de lidar com a carga de estágio, Enem e escola. A comunicação com novas pessoas também me preocupa, pois tenho vergonha de falar e errar. Vou me esforçar para enfrentar esses desafios gradualmente. (ESTUDANTE 26)

Tenho medo de esquecer o que aprendi e de me comunicar com as pessoas. Para superar isso, vou revisar meus estudos e praticar a comunicação para vencer a timidez. (ESTUDANTE 34)

Outros estudantes mencionaram o desafio de conciliar os compromissos do estágio com os da escola e do Enem, além do nervosismo e da timidez como desafios a serem superados durante o estágio. Eles pretendem superar o desafio organizando melhor seu tempo, separando as responsabilidades de forma clara e controlando o nervosismo, sendo mais confiantes em suas habilidades, mesmo que isso seja difícil no início. Alguns estudantes expressaram preocupação em esquecer o que aprenderam durante o estágio, para superar esse desafio irão revisar o conteúdo regularmente, estudar mais e buscar ajuda quando necessário. Os relatos que seguem apresentam uma visão dos estudantes acerca dessa nova etapa da sua vida.

Tenho medo de errar e hesito em fazer perguntas. Para superar isso, vou me esforçar para perguntar e buscar orientação, acreditando que isso me ajudará a melhorar. (ESTUDANTE 8)

O desafio para mim será conciliar o estágio com as responsabilidades escolares, como provas e atividades. Pretendo superar isso organizando meu tempo e separando claramente as tarefas do estágio e da escola para lidar com ambas eficientemente. (ESTUDANTE 22)

Tenho dificuldade em confiar no meu trabalho. Mesmo quando acho que algo está correto, temo que esteja errado e receio feedback negativo. Para superar isso, preciso

continuar praticando e aceitando correções até ganhar confiança. (ESTUDANTE 34)

Ao serem questionados sobre as estratégias mais eficazes para uma boa comunicação com o supervisor, os estudantes destacaram a importância de estabelecer um relacionamento positivo e cordial com esse profissional. Isso envolve ser gentil, criar um vínculo e manter uma relação leve e amigável no ambiente de trabalho. Os sujeitos participantes da pesquisa enfatizaram a necessidade de iniciar conversas e buscar esclarecer dúvidas com o supervisor como uma forma de desenvolver um relacionamento e demonstrar interesse em aprender e melhorar no estágio, conforme explicita os relatos abaixo:

É importante escolher bem as palavras, diferenciando a maneira como falamos com colegas ou em casa e como nos comunicamos com o supervisor. Além disso, não devemos ter medo de perguntar ou esclarecer dúvidas com o supervisor, pois ele é a pessoa certa para nos orientar e oferecer insights. (ESTUDANTE 12)

O supervisor estará nos observando e ajudando durante o estágio, então é fundamental ser atencioso às orientações dele. Anotar o que ele diz pode ajudar a lembrar e aplicar os conselhos dados. Supervisores geralmente têm experiência com estagiários, então seguir suas orientações é crucial. Também devemos falar de maneira formal, evitando gírias e palavras inadequadas, para manter um nível profissional na comunicação. (ESTUDANTE 17)

Outrossim, os estudantes sugeriram que é importante ser proativo, mostrar interesse em aprender e tirar dúvidas quando necessário. Eles também ressaltaram a importância de prestar atenção às orientações do supervisor, buscando anotar suas orientações e seguir seus conselhos para melhorar no estágio. Também reconheceram a importância de cuidar da comunicação com o supervisor, evitando gírias e palavras inadequadas e mantendo um tom formal e respeitoso durante os diálogos.

Na quarta questão, os estudantes foram questionados sobre como aplicar as orientações recebidas sobre postura profissional durante o estágio. Alguns estudantes destacaram a necessidade de desenvolver habilidades específicas, como pensar rápido, manter a atenção e tomar atitudes proativas. Outros mencionam a importância do componente curricular e do respeito às normas da empresa, como não utilizar o celular durante o estágio e manter uma postura adequada no ambiente de trabalho. Durante essa conversa, eles ainda reconhecem que é importante se dedicar mais, trabalhar no aprimoramento de suas capacidades para lidar com os desafios do ambiente profissional, escutar as orientações do supervisor e manter o equilíbrio emocional diante de situações adversas. Seguem alguns relatos que comprovam essas declarações:

Planejo aplicar as orientações recebidas desenvolvendo minha capacidade de pensar rápido e aumentando minha atenção aos detalhes. A dedicação e a vontade de melhorar são essenciais para manter uma postura profissional. (ESTUDANTE 27)

Ouvir atentamente e aceitar críticas são componentes importantes da postura profissional. Aprender a escutar o supervisor e colegas é essencial. (ESTUDANTE 30)

Estou preparado para lidar com a necessidade de ouvir e manter a postura adequada, pois já passei por várias situações desafiadoras. Chegar pontualmente e estar devidamente uniformizado também faz parte da postura profissional. (ESTUDANTE 37)

No último momento da roda de conversa, os discentes foram questionados se sentem mais confiança para elaborar o seu relatório de estágio após a oficina. As respostas dos estudantes mostram que antes alguns estudantes tinham uma ideia equivocada de que o relatório seria algo complexo, semelhante a um artigo científico, o que gerava certo receio e insegurança. Todavia, após a oficina, eles passaram a compreender melhor a estrutura do relatório. Os trechos que seguem comprovam essa mudança de pensamento:

Sim, definitivamente. Antes, eu já tinha alguma base, mas a oficina abriu meus olhos para vários detalhes, como a importância de anotar tudo para não esquecer. Agora entendo que o relatório deve refletir exatamente o que foi feito durante o estágio. (ESTUDANTE 3)

Sim, acho que sim. Antes, pensava que o relatório seria como os de faculdade, mas a oficina mostrou que não é assim. Aprendemos que precisamos escrever sobre a empresa, as atividades desenvolvidas e o papel do estagiário. Foi muito útil entender a estrutura e o conteúdo do relatório, desmistificando a complexidade que eu imaginava. Agora, com nossas anotações e o suporte da oficina, parece muito mais fácil. (ESTUDANTE 6)

Sim, a oficina foi esclarecedora. Eu sabia que haveria uma avaliação antes da apresentação, mas não sabia sobre a introdução e a explicação detalhada do estágio. Achei que seria mais complicado, mas agora vejo que essa etapa é a mais fácil. A apresentação ainda me assusta, mas me sinto mais preparado para o relatório. (ESTUDANTE 29)

A oficina proporcionou aos estudantes uma visão mais clara e desmistificada do processo de elaboração do relatório, destacando a importância de fazer anotações durante o estágio para não esquecer os detalhes relevantes. Eles também perceberam que o relatório não precisa ser tão complicado quanto imaginavam e que a parte mais difícil talvez seja apenas a apresentação. Agora, eles se sentem mais preparados para enfrentar esse desafio, sabendo que se trata de uma oportunidade para compartilhar suas experiências e aprendizados de forma simples e direta.

Ao fazer uma análise da roda de conversa, é possível afirmar que o Guia Didático-Pedagógico é um recurso que colaborou para a promoção da autonomia desses sujeitos, uma vez que o ensino médio deve propiciar aos estudantes o domínio dos fundamentos das técnicas

diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas, (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 35). Pode-se depreender que essa prática educativa contribuiu para que esses sujeitos pudessem identificar quais eram as suas maiores dificuldades para a inserção no mundo do trabalho e de como agir para superá-las, reconhecendo ser necessário ter mais dedicação em aprimorar as suas capacidades para enfrentar esses desafios.

4.4 DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES - ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PROPOSTA DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Após a aplicação do Guia Didático-Pedagógico com os estudantes, o produto educacional foi enviado para apreciação dos professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração das ETECs, localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe, acompanhado de um questionário com perguntas discursivas (Apêndice D) para avaliar a percepção dos sujeitos participantes acerca da utilização dessa prática educativa nas aulas de preparação para o estágio do ensino médio integrado.

O Guia foi enviado para os 13 professores via *Whatsapp*. É importante destacar que 9 participantes responderam ao questionário, disponibilizado no *Google Forms*. A análise foi feita tendo por base as respostas, objeto imprescindível para compreender o ponto de vista dos educadores - professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração das ETECs localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe - que participaram dessa prática didático-pedagógica.

Ressalta-se, ainda, que o questionário utilizado sintetiza os aspectos mais relevantes no que diz respeito à elaboração do Guia Didático-Pedagógico: leis, normas, postura no ambiente profissional, atividades relacionadas à prática profissional, debates e palestras com estratégias de ensino. As respostas estão nomeadas por P1, P2... P9 – equivalente a professor. Desse modo, garante o anonimato do participante, para que se possa realizar uma análise das temáticas presentes nas respostas.

Nessa lógica, os participantes foram motivados a partilhar das suas impressões sobre a clareza e a organização do Guia Didático-Pedagógico. Nesse questionamento, foram identificados dois temas nas respostas dos professores. O primeiro tema, "Excelência e Dinamismo", reflete a percepção positiva em relação ao Guia. Expressões como "Excelente e dinâmico" (P1), "Um excelente material cuja praticidade pode auxiliar de forma efetiva em processo de introdução ao mundo do estágio" (P2) e "Ótimo material como ferramenta para preparação para o estágio supervisionado" (P4) indicam que os participantes valorizaram a

eficácia do Guia em fornecer informações relevantes de forma dinâmica e eficiente.

Quanto ao segundo tema, "Didática e Clareza", os participantes descreveram o Guia como "Bastante didático e claro" (P3) e destacaram que as orientações estavam "bem objetivas e organizadas" (P6), além de expressões com "Muito boa" (P8) e "Ótimo" (P9). Essas respostas sugerem que a estruturação clara do Guia contribuiu para uma compreensão eficaz do conteúdo por parte dos docentes.

Ao se questionar sobre os aspectos específicos do Guia Didático-Pedagógico que podem ser aprimorados, percebeu-se ausência de sugestões e a satisfação em relação ao Guia. Expressões como "Acredito que ele já se enquadra ao que se propõe, não tenho sugestões" (P2) e "Não, considero que foi explorada todas as esferas" (P3) e "Na minha concepção, não tem o que ser melhorado" (P8) refletem essa percepção. Essas respostas sugerem que, na visão desses docentes, o Guia atende adequadamente às suas necessidades. Uma resposta específica sugeriu que, embora o Guia seja considerado bem-organizado no geral, poderiam ser feitas sugestões de dinâmicas para os momentos de acolhida, "Achei bem-organizado no geral. Mas poderia fazer sugestões de dinâmicas para os momentos de acolhida" (P6).

Ao analisar as respostas fornecidas acerca do estilo de escrita adotado no Guia Didático-Pedagógico, os professores destacaram a linguagem simples e clara utilizada no Guia. Seguindo as recomendações e orientações de Leite (2008, p. 334), faz-se necessário observar "o formato, a diagramação e a linguagem abordada no material educativo produzido". Utilizaram frases como "Uma linguagem simples e clara" (P1), "Fácil entendimento" (P3), "Prática e objetiva" (P4), "A escrita adotada no Guia é verdadeiramente cativante!" (P5) e "A maneira como os tópicos são apresentados é bastante acessível, facilitando a compreensão para uma ampla variedade de leitores" (P9). Alguns enfatizaram a concisão e objetividade da escrita do Guia. Respostas como "Clara e concisa, leitura fácil e objetiva" (P6) e "Entendível (P7)" destacam a eficácia do Guia em apresentar informações de forma direta e sucinta, facilitando a compreensão e absorção do conteúdo pelos usuários.

Quando questionados sobre se o Guia aborda de forma satisfatória os principais temas e as principais habilidades necessárias para o bom desempenho dos estudantes durante o estágio supervisionado do ensino médio integrado, todos os professores responderam de forma positiva, demonstrando sua satisfação com a abordagem dos temas e das habilidades no Guia. Expressões como "Sim, o suficiente!!" (P1), "Sim, possui uma ótima abordagem" (P2), "Aborda sim" (P3), "Sim, o Guia aborda de forma abrangente e detalhada os principais temas e habilidades necessárias para garantir um excelente desempenho dos estudantes durante o estágio supervisionado" (P5), e "Achei completo no geral" (P6) indicam que os professores consideram

que o Guia aborda adequadamente os aspectos importantes para o bom desempenho durante o estágio.

No questionamento, indagou-se se as atividades propostas são envolventes para os estudantes e se os materiais promovem a participação em sala de aula. Todos os professores responderam que as atividades propostas são envolventes e os materiais promovem a participação em sala de aula. Destacaram a eficácia das atividades e dos materiais em envolver os estudantes e promover sua participação na sala de aula, com respostas como "As dinâmicas de início, o filme, tudo colabora para o conhecimento do estudante" (P1), "Atividades diversificadas e orientadas a cada temática" (P2), "O uso de atividades interativas promovem a participação"(P3), e "As atividades propostas são extremamente envolventes para os alunos, e os materiais fornecidos promovem de maneira eficaz a participação ativa" (P5).

Todos os docentes consideraram as atividades e os materiais eficazes nesse sentido. Uma resposta específica sugeriu que, embora as atividades sejam eficazes, poderia haver mais sugestões de atividades "Sim, poderia ter mais sugestões de atividades" (P6). Isso sugere que os professores reconhecem a importância das atividades para promover a participação dos estudantes, mas também identificam uma oportunidade de aprimoramento ao sugerir o acréscimo de mais atividades no Guia.

Em relação ao questionamento sobre se o Guia promove uma abordagem crítica e reflexiva sobre os temas tratados, todas as respostas foram positivas. Os professores utilizaram frases como "O foco do material é orientação prática, levando a reflexão crítica e reflexiva" (P2) e "Sem dúvidas" (P5) indicam que os participantes reconhecem a capacidade do Guia em estimular a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados. Algumas respostas simplesmente afirmaram "Sim" (P1, P3, P4, P6, P8, P9) ou "Sim, sem dúvidas" (P7), indicando uma percepção clara por parte dos participantes de que o Guia cumpre seu objetivo de promover uma abordagem crítica e reflexiva.

Na questão acerca dos pontos fortes do Guia Didático-Pedagógico, houve vários destaques identificados. Eles reconheceram que as dinâmicas de início e as atividades abordam aspectos importantes como postura, oratória e timidez do estudante. Alguns elogiaram a apresentação da legislação, com expressões como "Gostei de vários pontos, mas em especial o que está preconizado no encontro IV, Explorando Ferramentas e Documentação: Um Dia Prático no Estágio" (P5).

Outro ponto forte identificado foi a praticidade das atividades e o planejamento de tempo fornecido pelo Guia, "Praticidade e atividades, bem como planejamento de tempo" (P3). Isso sugere que a combinação de conteúdo teórico com atividades práticas e dinâmicas contribui

para uma compreensão mais abrangente e aplicada dos temas tratados. Além disso, a didática de fácil compreensão, as atividades interativas e o uso da tecnologia, como o rápido acesso por meio de QR Code e sugestões de ferramentas, foram mencionados como pontes fortes do Guia, conforme as frases “A questão tecnológica no sentido de rápido acesso com QR Code, sugestão de ferramentas, etc” (P6), “Apresentação da legislação e uso de dinâmicas” (4) e “A didática de fácil compreensão e as atividades interativas” (P4). De acordo com Borges (2014), a juventude atual apresenta características específicas, como a habilidade no uso de tecnologias, o imediatismo que cria a necessidade de obter informações rápidas e de várias fontes, apreciam a interação simultânea e dão importância ao aprendizado divertido.

Quanto à percepção em relação à aplicabilidade e praticidade das orientações presentes no Guia, vários professores elogiaram esse quesito. Eles destacaram que as orientações são práticas, acessíveis e aplicáveis às situações do cotidiano, “Ótima aplicabilidade e todas as orientações de forma prática e acessível” (P4). Um participante opinou dizendo que o material é excelente e sugeriu que ele pudesse ser compartilhado com outras escolas profissionais “Matéria excelente que poderia ser compartimentado com as outras EP’s” (P1). Um docente destacou que o Guia “Torna claro o papel do estágio supervisionado e a importância da vivência profissional para formação do discente” (P3). Outro participante mencionou que as orientações são “Dinâmicas e integradoras. Acredito que consegue envolver os alunos sem tirar o objetivo” (P6). Isso sugere que as atividades propostas no Guia são engajadoras e promovem a participação dos estudantes no processo de aprendizagem, oferecendo subsídios para o desenvolvimento do estudante, ampliando a sua capacidade de, autonomamente, interpretar e agir sobre a realidade (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Quando questionados sobre a facilidade de adaptação e flexibilidade do Guia, assim como sua capacidade de fornecer oportunidades para personalizar atividades, todos os professores confirmaram que seria possível. Respostas como “Sim, com certeza” (P1, P2), “Sim” (P3, P4, P6, P7), “Sem dúvidas, pode” (P5), e “Com certeza” (P8, P9), indicam que os docentes reconhecem a flexibilidade do Guia em se ajustar às necessidades e preferências individuais, permitindo que os usuários personalizem as atividades de acordo com sua realidade.

Ao serem indagados sobre a possibilidade de se utilizar o Guia nas próximas preparações de estágio, todos os professores informaram sua intenção de utilizar o Guia nas próximas preparações de estágio. Expressões como “Sim” (P3, P4, P7, P8, P9), “Se autora me autorizar, sim” (P1), “Sim, sem dúvida” (P2), “Com certeza, vai ser muito útil para mim” (P5) e “Sim, achei enriquecedor e completo” (P6), indicam que os professores reconhecem o Guia como um recurso útil e eficaz para auxiliar na preparação das atividades de estágio.

Por último, foi questionado se os participantes possuem alguma outra observação, sugestão ou comentário sobre o Guia Didático-Pedagógico, a maioria dos professores indicaram que não possuem observações, sugestões ou comentários adicionais sobre o Guia. Utilizaram respostas como "Não, nenhuma" (P1) e "Não" (P3, P4, P7, P8, P9). Entretanto, houve três comentários, um foi feito em relação à divulgação do Guia para que mais pessoas possam se beneficiar dele. O P5 fez a seguinte afirmação: "Minha única sugestão é que o Guia seja divulgado para que mais pessoas possam se beneficiar dele" (P5), o segundo mencionou a sugestão de atividades adicionais como uma possível área de melhoria para o Guia "Apenas a sugestão de atividades na acolhida" (P6), e por último elogiaram a qualidade do material do Guia, destacando-o como de qualidade impecável "Nenhuma observação, o material é de qualidade impecável" (P2). Isso indica que os professores estão satisfeitos com o Guia, reconhecem a importância das atividades e sugerem a inclusão de mais opções para enriquecer ainda mais o material.

Por tudo isso, acredita-se que a aplicação do Guia contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos/as estudantes, como também para ampliar as suas capacidades humanas, intelectuais e práticas, conforme orientam Araújo e Frigotto (2015). A partir dessa perspectiva, é essencial compreender que a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdo. Ela deve estar voltada para a formação integral dos indivíduos, capacitando-os a pensar criticamente, resolver problemas e atuar de maneira ética e responsável na sociedade.

Araújo e Frigotto (2015) enfatizam a necessidade de uma educação que promova a emancipação dos sujeitos, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de suas próprias trajetórias de aprendizagem. O Guia Didático-Pedagógico, ao ser implementado, não apenas oferece diretrizes para a aquisição de conhecimentos específicos, mas também incentiva a reflexão crítica e o engajamento ativo dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação profissional e tecnológica, o estágio supervisionado do ensino médio integrado desempenha um papel importante na formação profissional dos estudantes, é uma experiência que permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em um ambiente real de trabalho. Nessa lógica, é fundamental que a preparação para o estágio esteja alinhada com as exigências do mundo do trabalho.

Nesse sentido, a etapa de preparação para o estágio é essencial ao orientar os estudantes não apenas nas atividades práticas, mas também na formação de valores éticos e comportamentais para o desempenho no ambiente profissional. É imprescindível que os docentes disponham de material didático que os auxiliem na condução efetiva da preparação para o estágio, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira consistente e coerente.

Como apresentado na Introdução, a pesquisa visa aplicar as diretrizes estabelecidas no percurso metodológico. As fases da pesquisa foram seguidas e os temas relacionados ao objeto de estudo foram explorados através da Análise Temática. Essa pesquisa teve como objetivo sistematizar conteúdos referentes ao estágio supervisionado para os cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará, com a intenção de elaborar um Guia Didático para subsidiar o processo de mediação docente para estudantes do ensino médio integrado.

Inicialmente, foi identificada uma lacuna na disponibilidade de recursos específicos e materiais didáticos voltados para essa finalidade, o que motivou a realização deste estudo. A escolha da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, situada em Tabuleiro do Norte-CE, como cenário da pesquisa foi estratégica, considerando ser o local de trabalho da pesquisadora, permitindo uma investigação aprofundada e uma aplicação prática direcionada do Guia.

Com relação à segunda seção da Dissertação, o Referencial Teórico, abordou-se o estado do conhecimento, oferecendo uma visão das pesquisas mais relevantes que moldam o campo do Estágio Supervisionado. Em seguida, foi delineada a evolução histórica e as transformações ocorridas na Educação Profissional e Tecnológica, destacando as legislações e os autores que têm influenciado seu desenvolvimento ao longo dos anos.

Além disso, contextualizou-se o Ensino Médio Integrado na rede estadual de educação profissional do estado do Ceará, discutindo as particularidades desse modelo educativo que integra a formação geral com a formação técnica, buscando oferecer aos estudantes uma

educação mais completa e alinhada às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.

Por fim, discutiu-se o estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio, uma componente indispensável para a formação dos estudantes. Foram analisadas as regulamentações, os objetivos e a importância da preparação para esta etapa formativa. Esta análise visa compreender como o estágio contribui para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e para o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes, preparando-os de maneira mais eficaz para o ingresso no mundo de trabalho.

Na terceira seção da Dissertação, detalhou-se a metodologia empregada na pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma sistematização dos conteúdos didático-pedagógicos pertinentes ao estágio supervisionado do ensino médio integrado. A realização de entrevistas semiestruturadas com instituições concedentes de estágio para o Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães permitiu uma compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades relacionados à realização dos estágios supervisionados do ensino médio integrado, contribuindo para a parceria entre a escola e concedente de estágio, além de ser possível identificar qual o perfil de estagiário desejado pelas concedentes de estágio.

A aplicação de questionários semiabertos aos professores da base técnica dos Cursos Técnicos em Administração das EEEPs, localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe, possibilitou identificar os principais temas e as principais dificuldades enfrentadas na elaboração da semana de preparação para o estágio, fornecendo insights valiosos para a elaboração do Guia. Com base nas informações obtidas, foi possível organizar, elaborar e validar o Guia Didático-Pedagógico.

O produto educacional resultante desta pesquisa, o “Guia didático-pedagógico: Preparação para o estágio supervisionado”, foi submetido à apreciação dos professores e utilizado em uma oficina junto aos estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães. Os dados coletados durante essa etapa foram analisados, permitindo validar o Guia, tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Portanto, conclui-se na quarta seção que os resultados obtidos foram positivos. Aspectos como clareza, organização, praticidade, e abordagem dos temas foram amplamente elogiados pelos docentes, evidenciando a relevância e a eficácia do material como instrumento de apoio ao componente curricular Preparação para o Estágio. Além disso, os docentes demonstraram uma alta disposição para utilizar o Guia em suas futuras preparações de estágio, destacando sua aplicabilidade e flexibilidade.

Ademais, observou-se que os discentes, ao terem contato com as orientações presentes no Guia, demonstraram mais segurança, confiança e tranquilidade para iniciar essa fase

necessária para conclusão do ensino médio integrado, que é o estágio supervisionado.

Com relação à quinta seção da Dissertação, foram discutidas as fases da pesquisa e seus resultados. Afirma-se, portanto, que o referido Guia pode ser adaptado para outros cursos e instituições de ensino, contribuindo para a melhoria da formação profissional dos estudantes do ensino médio integrado, uma vez que não se trata de uma atividade engessada, passível de alterações. Espera-se, pois, que outras oficinas sejam produzidas para promover uma educação que considere o mundo do trabalho e que proporcione aos jovens estudantes oportunidades para serem sujeitos ativos, críticos e emancipados.

Como não foi possível abordar todos os aspectos relevantes nesta pesquisa, sugere-se que futuras investigações explorem temas que afetam significativamente a experiência dos estudantes, como a insegurança e a ansiedade durante o processo de estágio. A transição para o ambiente de trabalho pode ser uma fonte de grande estresse e incerteza para muitos estudantes, impactando seu desempenho e bem-estar.

Portanto, é crucial que novas pesquisas estudem como esses fatores emocionais e psicológicos influenciam a formação acadêmica e profissional dos estudantes, bem como estratégias e intervenções eficazes para mitigá-los. A compreensão aprofundada dessas questões poderá contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e acolhedoras, promovendo uma transição mais suave e positiva para a vida profissional.

REFERÊNCIAS

- ABRES. **Cartilha do Estágio**, 2017. Disponível em: http://www.abres.org.br/v01/legislacao/cartilha_abres.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.
- ALMEIDA, Lidianie Bicalho. **Diagnóstico dos Estágios Supervisionados do CCENS/Ufes: Um Estudo de Caso**. 2020. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.
- ANTUNES, Ricardo. **A oficina na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002
- BORGES, Bento Souza. **Juventude, trabalho e educação superior: a geração Y em análise**, 2014, 190p. Tese (doutorado) Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2014.
- BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008
- CASTRO, Mariana Soares. **Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica**. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba, 2020.
- CEARÁ. **Curso Técnico de Nível Médio em Administração: Plano de Curso**. Fortaleza, CE, 2016.
- CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Escola do Ceará integra disciplinas da base e de curso técnico em jornada ampliada**. 2014-. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-do-ceara-integra-disciplinas-da-base-de-curso-tecnico-em-jornada-ampliada/>. Acesso em: 25 fevereiro. 2024.
- CIAVATTA, Maria. **Da assistência educativa à educação assistencializada: um estudo de caracterização e custos de atendimento a crianças pobres de zero a seis anos de idade**. Brasil: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1988.
- _____. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, v., p. 83-105.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, v. 53, p.171-186, set. 2014.

CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco de. **Educação Profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. São Paulo: Senac, 2020, 236 p.

CURTY, Wisley Braga. **Análise Dos Processos Organizacionais De Estágio Supervisionado Da Ufes Campus Alegre**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal Do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, 2018.

DANTAS, Cássia Machado Ribeiro. **Formação De Professores (As) Para A Prática Reflexiva: O Estágio Supervisionado Em Questão**. 2021. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). *Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FONSECA, C. S. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI/DPEA, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **O sonho possível**. In, BRANDÃO, C. R. *Educador: vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-82.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. MOLL, Jaqueline et al. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre Educação e estrutura econômico-social capitalista**. 3ª edição. São Paulo: Editora Cortez: Autores Associados, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre Educação Integral e Escola de Tempo Integral. **Cadernos CENPEC**. São Paulo, v. 1, p. 129-135, 2006.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2. sem. 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>. Acesso em: 03 fev. 2024.

HORA, Dayse Martins; COELHO, Ligia Marta. Diversificação curricular e Educação Integral. [S. l.: s. n.], 2004. p. 1-18. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/neephi/arquivos/divercurriceeducint.doc>. Acesso em: 03 fev. 2024.

KONZEN, Adriana. **Contribuições do Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais: NTPPS para a formação integral do aluno e o seu projeto de vida a partir da pesquisa na EEMTI Matias Beck em Fortaleza, Ceará**. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Unigrendal, Fortaleza, 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Ano 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 03 fev. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 07 set. 2022.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

LEITE, P.S.C. **Produtos educacionais em mestrado educacionais na área de ensino: Uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. Atas CIAIQ 103 Investigação Qualitativa em Educação, v. 1, p. 330-339, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 20 maio. 2024.

LESSA, S. & TONET, I. **Introdução à Filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LUCCHESI, Rafael. Os desafios do ensino médio: os impactos as reformas da educação profissional no Brasil. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; PAIM, José Henrique (org.). Os Desafios do ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. v. 1, p. 131-152.

MAIA, José Eduardo Nobre. **Ensino médio integrado no Ceará: construção da escola em tempo integral** [recurso eletrônico] / José Eduardo Nobre Maia. - Fortaleza: SEDUC, 2023.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em educação**. In: Procedimentos técnicos de pesquisa. p. 84-85, 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, SP: Ed. Hucitec, 2014.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NOGUEIRA, Adriano. 26% das escolas do CE serão de tempo integral até o fim do ano. O povo Online. Fortaleza, 7 mar. 2017. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/03/26-dasescolas-do-ce-serao-de-tempo-integral-ate-o-fim-do-ano.html>. Acesso em: 03 fev. 2024.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O Estágio Supervisionado na formação continuada dos docentes à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Murcia, Espanha. Ano V, n. 14, 2006.

PASSOS, L. F.; MARQUESIN, D.F.B. **O estágio e a construção dos conhecimentos profissionais nos diferentes espaços de formação**. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.2, n.2, mai.- ago. 2016, p.18-32.

PEREIRA, W. J. **A Base Nacional Comum e o novo ensino médio brasileiro: breve histórico e principais impactos**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; PAIM, José Henrique. (org.). Os Desafios do ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. v. 1, p. 15-24.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

_____. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

_____. **Concepção do ensino médio integrado**. In: Encontro Intercampi de Educação Profissional-EIEP, 1, 2017, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: CEFET, 2017. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 20 agosto. 2023.

RAULINO, Cíntia Grazielle De Souza. **Podcast Sobre Estágio Supervisionado: Uma Proposta de Orientação para Estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado**. 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS, Campus Campo Grande, 2021.

ROESCH, Sylvia M.A. **Projetos de estágio do curso de administração**. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, Núbia Suely Canejo. **Estágio supervisionado: contribuições para a construção da profissão docente em artes visuais**. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

SANTOS, Cícera Maria Mamede. **Estágio Supervisionado E Narrativas De Formação Do Docente-Formador: Fundamentos Teóricos e Práticas Docentes**. 2021. 217 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Regional do Cariri, Crato, 2021.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p.52-180, jan./abr. 2007.

SCALABRIN, I. C. MOLINAR, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf.

SEDUC, Secretária de Educação do Ceará. **Criação EEOP - Educação Profissional**. Disponível em: <<https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/criacao-eeop/>>. Acesso em: 25 fevereiro. 2024.

_____. **Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. 2022. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral/>>. Acesso em: 25 fevereiro. 2024.

SILVA, Vanessa Soares Teixeira da. **O fetiche da prática como elemento norteador da mediação entre a escola e o mundo do trabalho na formação profissional da Rede FAETEC**. Seropédica (RJ); Nova Iguaçu (RJ), 2019. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, Leandro do Nascimento de. **Aprendizagem baseada em projetos no Estágio Supervisionado em Biblioteconomia: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento**. 2021. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento. Natal, RN, 2021.

TEIXEIRA, João Paulo Oliveira. **O Estágio Curricular no PROEJA: Desafios para uma nova Proposta de Estágio**. 2018. Dissertação (Mestrado). 104 páginas. Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

_____. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA AOS CONCEDENTE DE ESTÁGIO

Título do estudo: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Pesquisador responsável: Tuanny de Lima de Souza

Orientador: Dr. Aleksandre Saraiva Dantas.

Coorientadora: Dra. Andrezza M. B. do N. Tavares

ENTREVISTA 01

1. Em relação a um estagiário do curso Técnico em Administração, quais são as características e habilidades que sua empresa considera desejáveis?
2. Quais são as principais dificuldades que a sua empresa enfrenta ao receber um novo estagiário?
3. As expectativas da empresa junto aos estagiários estão sendo alcançadas? Se sim, quais são elas: Se não, quais são os desafios que impedem o alcance dessas expectativas?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO 01

QUESTIONÁRIO SOBRE A PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DO EMI PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Convidamos você para participar da pesquisa “Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado” coordenada pela pesquisadora Tuanny de Lima de Souza. Sua participação é voluntária.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Qual sua formação acadêmica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Administração
☐ Outro

2. Qual sua idade? *

3. Qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Outro
☐ Não desejo identificar

4. Qual sua função? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Professor orientador
☐ Professor coordenador

5. Qual o tempo de atuação em sua EEEP (em anos)? *

6. Quais as maiores dificuldades dos estudantes ao iniciar o estágio? *

7. A carga horária definida no plano de curso para a preparação de estágio é satisfatória? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, é adequada.
☐ Não, é insuficiente.
☐ Não tenho certeza.

8. Você, como professor da base técnica, possui material de apoio disponibilizado pela escola para o planejamento da semana de preparação para o estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, tenho materiais disponíveis.
☐ Não, não tenho materiais disponíveis.
☐ Tenho alguns materiais, mas não muitos.

9. De acordo com a sua experiência, a preparação para o estágio contribui com desempenho do estudante no campo de estágio? *

10. Você tem dificuldade para planejar a Preparação para o Estágio? Se sim, quais seriam? *

11. Você consideraria importante a utilização de um guia didático para a Preparação Para o Estágio? *

12. Quais os temas que você aborda na Preparação Para o Estágio? *

APÊNDICE C – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA APÓS A OFICINA PEDAGÓGICA

Título do estudo: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Pesquisador responsável: Tuanny de Lima de Souza

Orientador: Dr. Aleksandre Saraiva Dantas.

Coorientadora: Dra. Andrezza M. B. do N. Tavares

ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA

1. Essa oficina te ajudou a sentir-se mais preparado(a) para realizar o estágio supervisionado? Por quê?
2. Você identificou algum desafio específico que pode encontrar durante o estágio? Como pretende superá-lo?
3. Quais estratégias você considera mais eficazes para uma boa comunicação com o supervisor de estágio?
4. Como você planeja aplicar as orientações recebidas sobre postura profissional durante o estágio?
5. Você se sente mais confiante para elaborar o seu relatório de estágio após a oficina? Por quê?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES APÓS ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título do estudo: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Pesquisador responsável: Tuanny de Lima de Souza

Orientador: Dr. Aleksandre Saraiva Dantas.

Coorientadora: Dra. Andrezza M. B. do N. Tavares

QUESTIONÁRIO 02

QUESTIONÁRIO SOBRE O GUIA DIDÁTICO PARA PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DO EMI PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

B I U ↺ ↻

Convidamos você para participar da avaliação do produto educacional resultado da pesquisa "Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado" coordenada pela pesquisadora Tuanny de Lima de Souza. Sua participação é voluntária e sigilosa.

Como você avalia a clareza e a organização do guia didático-pedagógico? *

Texto de resposta longa

Existem aspectos específicos do guia que você considera que podem ser aprimorados? Se sim, quais são eles? *

Texto de resposta longa

Qual é sua percepção sobre o estilo de escrita adotado no guia? *

Texto de resposta longa

O guia aborda de forma satisfatória os principais temas e competências necessárias para o bom desempenho dos estudantes durante o estágio supervisionado? Se não, cite aqueles que você considera ser necessário. *

Texto de resposta longa

As atividades são envolventes para os alunos e os materiais promovem a participação em sala de aula? *

Texto de resposta longa

O guia promove uma abordagem crítica e reflexiva sobre os temas tratados? *

Texto de resposta longa

Quais são os pontos fortes do guia didático-pedagógico que você identificou? *

Texto de resposta longa

Qual é a sua percepção em relação à aplicabilidade e praticidade das orientações presentes no guia? *

Texto de resposta longa

O guia pode ser adaptado facilmente e ele fornece flexibilidade para personalizar atividades? *

Texto de resposta longa

Você pretende utilizar este guia nas próximas preparações de estágio? *

Texto de resposta longa

Você tem alguma outra observação, sugestão ou comentário sobre o guia didático-pedagógico? *

Texto de resposta longa

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (CONCEDENTE DE ESTÁGIO)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Convidamos você para participar da pesquisa “Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado” coordenada pela pesquisadora Tuanny de Lima de Souza e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o (a) sr. (a) será submetido(a) ao seguinte procedimento: participar de uma entrevista semiestruturada para promover o estudo de conteúdos acerca do estágio supervisionado, cuja responsabilidade de aplicação é da pesquisadora Tuanny de Lima de Souza, mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEpt do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, *Campus Mossoró*. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial. Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Elaborar um guia didático-pedagógico para subsidiar o processo de preparação dos estudantes do ensino médio integrado da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará para o estágio supervisionado, etapa obrigatória da formação profissional”. E como objetivos específicos: sistematizar os conteúdos didático-pedagógicos referentes ao estágio supervisionado para os cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará; identificar no âmbito da atuação da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, localizada no município de Tabuleiro do Norte-CE, as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças pertinentes à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio; diagnosticar junto às instituições concedentes de estágios supervisionados do município de Tabuleiro do Norte-CE e adjacências, limites e possibilidades quanto à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães; identificar as expectativas dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães quanto à realização do estágio supervisionado nas perspectivas da formação profissional e cidadã e sua relevância enquanto componente curricular obrigatório; e validar o produto educacional “Guia Didático-Pedagógico” mediante aplicação e avaliação junto aos estudantes do Curso Técnico em Administração da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães..

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de colaborar com a produção do conhecimento e, assim, contribuir para que os sujeitos participantes se tornem cidadãos mais autônomos e críticos para realizar uma transformação social na realidade em que vive.

Os riscos que o participante da pesquisa estará exposto são de natureza ideológica e/ou emocional, por o sujeito não concordar com as temáticas debatidas durante a execução da oficina pedagógica. Esses riscos serão minimizados mediante: garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, pois não será necessário a identificação do nome deste nem de outros

dados como telefone ou e-mail pessoais; para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, o questionário será aplicado pela discente Tuanny de Lima de Souza e somente ela e o orientador responsável poderão manusear e guardar os dados; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive protegido com senha, e guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável Tuanny de Lima de Souza, em armário fechado com chave, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Mossoró a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável. Cabe ressaltar que os cuidados com a pesquisa seguem todas as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei Nº 13.709/2018).

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador Tuanny de Lima de Souza do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Mossoró, no endereço Rua Maia Alarcon, nº 977, bairro Centro, Tabuleiro do Norte-CE, pelo telefone (88) 99939-3881 e e-mail: adm_tuanny@outlook.com.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) – Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora Tuanny de Lima de Souza.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa “Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Tabuleiro do Norte, ____ / ____ / ____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante



Aluna Tuanny de Lima de Souza- Aluna do Curso de Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN, *Campus Mossoró*, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652, pelo telefone (84) 3422-2652.

Prof Dr. Aleksandre Saraiva Dantas (Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) - Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN – Campus Mossoró, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PROFESSOR)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Convidamos você para participar da pesquisa “Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado” coordenada pela pesquisadora Tuanny de Lima de Souza e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o (a) sr. (a) será submetido(a) ao seguinte procedimento: participar de um questionário semiaberto para promover o estudo de conteúdos acerca do estágio supervisionado, cuja responsabilidade de aplicação é da pesquisadora Tuanny de Lima de Souza, mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEpt do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, *Campus Mossoró*. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial. Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Elaborar um guia didático-pedagógico para subsidiar o processo de preparação dos estudantes do ensino médio integrado da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará para o estágio supervisionado, etapa obrigatória da formação profissional”. E como objetivos específicos: sistematizar os conteúdos didático-pedagógicos referentes ao estágio supervisionado para os cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará; identificar no âmbito da atuação da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, localizada no município de Tabuleiro do Norte-CE, as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças pertinentes à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio; diagnosticar junto às instituições concedentes de estágios supervisionados do município de Tabuleiro do Norte-CE e adjacências, limites e possibilidades quanto à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães; identificar as expectativas dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães quanto à realização do estágio supervisionado nas perspectivas da formação profissional e cidadã e sua relevância enquanto componente curricular obrigatório; e validar o produto educacional “Guia Didático-Pedagógico” mediante aplicação e avaliação junto aos estudantes do Curso Técnico em Administração da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães..

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de colaborar com a produção do conhecimento e, assim, contribuir para que os sujeitos participantes se tornem cidadãos mais autônomos e críticos para realizar uma transformação social na realidade em que vive.

Os riscos que o participante da pesquisa estará exposto são de natureza ideológica e/ou emocional, por o sujeito não concordar com as temáticas debatidas durante a execução da oficina pedagógica. Esses riscos serão minimizados mediante: garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, pois não será necessário a identificação do nome deste nem de outros

dados como telefone ou e-mail pessoais; para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, o questionário será aplicado pela discente Tuanny de Lima de Souza e somente ela e o orientador responsável poderão manusear e guardar os dados; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive protegido com senha, e guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável Tuanny de Lima de Souza, em armário fechado com chave, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Mossoró* a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável. Cabe ressaltar que os cuidados com a pesquisa seguem todas as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei Nº 13.709/2018).

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador Tuanny de Lima de Souza do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Mossoró*, no endereço Rua Maia Alarcon, nº 977, bairro Centro, Tabuleiro do Norte-CE, pelo telefone (88) 99939-3881 e e-mail: adm_tuanny@outlook.com.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) – Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora Tuanny de Lima de Souza.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa “Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Tabuleiro do Norte, / / .

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante

Aluna Tuanny de Lima de Souza- Aluna do Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN, *Campus* Mossoró, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652, pelo telefone (84) 3422-2652.

Prof Dr. Aleksandre Saraiva Dantas (Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) - Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN – *Campus* Mossoró, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (RESPONSÁVEL POR MENOR DE IDADE)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

1 Esclarecimentos

Solicitamos a sua autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa: **Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado**, que tem como pesquisadora responsável Tuanny de Lima de Souza. Esta pesquisa pretende elaborar um guia didático-pedagógico para subsidiar o processo de preparação dos estudantes do ensino médio integrado da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará para o estágio supervisionado, etapa obrigatória da formação profissional.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é promover o desenvolvimento integral do aluno para o campo de estágio, para que ele possa ter uma visão mais clara sobre as competências e habilidades necessárias ao mundo do trabalho.

Caso decida aceitar o convite, seu/sua filho (a) será submetido ao seguinte procedimento: participar de uma oficina pedagógica para promover o estudo de conteúdos acerca do estágio supervisionado, por meio de aulas expositivas, dinâmicas, atividades práticas e outras atividades para posterior análise, a partir das respostas dadas em uma roda de conversa, cuja responsabilidade de aplicação é de Tuanny de Lima de Souza, mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEpt do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. Será garantido a realização da pesquisa em ambiente adequado e reservado para garantir a privacidade do participante.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos, que são de natureza ideológica e/ou emocional, por o sujeito não concordar com as temáticas debatidas durante a execução da oficina pedagógica. Esses riscos serão minimizados pela mediação da pesquisadora que enfatizará a necessidade de se respeitar a pluralidade de ideais existentes em uma sociedade democrática, sendo facultado aos mesmos o direito de permanecerem calados quando acharem que alguma situação pode ocasionar algum dano, ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, como também ter assegurado o direito de

emitir sua opinião. Segundo as Resoluções 466/2012 ou 510/2016, em todo projeto de pesquisa existem riscos. As informações obtidas durante a análise dos dados terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Assegura-se também que os participantes dessa pesquisa não serão identificados em nenhum momento, nem mesmo durante a divulgação dos resultados da pesquisa.

Como benefícios da pesquisa o menor tem a possibilidade de colaborar com a produção do conhecimento e, assim, contribuir para que os sujeitos participantes se tornem cidadãos mais autônomos e críticos para realizar uma transformação social na realidade em que vive.

Em caso de complicações ou danos à saúde que o menor possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada ao aluno, com locomoção e assistência médica para eventual dano.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Tuanny de Lima de Souza, Rua Maia Alarcon, nº 977, bairro Centro, Tabuleiro do Norte-CE, e-mail adm_tuannyv@outlook.com e celular (88) 99939-3881.

Você tem o direito de não autorizar ou retirar o seu consentimento da participação do menor em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para este.

Os dados que o menor irá fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por esta pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se existirem alguns gastos pela sua participação nesta pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês.

Se o menor sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, o menor será indenizado.

Em caso de dúvida sobre a ética desta pesquisa, você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFRN (CEP/IFRN) – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – nos números (84) 4005-0950/4005-0951, e-mail cep@ifrn.edu.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP/IFRN, de segunda a sexta, das 08h00min às 12h00min, na Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal - RN, CEP 59025-003.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável, Tuanny de Lima de Souza.

APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (ESTUDANTE)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que estou ciente e concordo em participar do estudo **Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado**, coordenado pela professora Tuanny de Lima de Souza. Declaro também que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo geral: “elaborar um guia didático-pedagógico para subsidiar o processo de preparação dos estudantes do ensino médio integrado da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará para o estágio supervisionado, etapa obrigatória da formação profissional” e quanto aos objetivos específicos: “sistematizar os conteúdos didático-pedagógicos referentes ao estágio supervisionado para os cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará; identificar no âmbito da atuação da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, localizada no município de Tabuleiro do Norte-CE, as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças pertinentes à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio; diagnosticar junto às instituições concedentes de estágios supervisionados do município de Tabuleiro do Norte-CE e adjacências, limites e possibilidades quanto à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães; identificar as expectativas dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães quanto à realização do estágio supervisionado nas perspectivas da formação profissional e cidadã e sua relevância enquanto componente curricular obrigatório; e validar o produto educacional “Guia Didático-Pedagógico” mediante aplicação e avaliação junto aos estudantes do Curso Técnico em Administração da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães”.

Quanto aos procedimentos aos quais serei submetido: oficina pedagógica para promover o estudo de conteúdos acerca do estágio supervisionado, por meio de aulas expositivas, dinâmicas, atividades práticas e outras atividades para posterior análise, a partir das respostas dadas em uma roda de conversa, cujas informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística. E dos possíveis riscos de ordem emocional que possam advir de tal participação que são de natureza ideológica e/ou emocional, por o sujeito não concordar com as temáticas debatidas durante a execução da aula de campo, que possam advir de tal participação e que serão minimizados mediante: a) a mediação da pesquisadora que enfatizará a necessidade de se respeitar a pluralidade de ideais existentes em uma sociedade democrática, sendo facultado aos mesmos o direito de permanecerem calados quando acharem que alguma situação pode ocasionar algum dano, ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, como também ter assegurado o direito de emitir sua opinião. Será garantido o anonimato/privacidade do participante na pesquisa, em que não será preciso colocar o nome deste; b) para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas a discente Tuanny de Lima de Souza realizará a roda de conversa, como também, somente o orientador Aleksandre Saraiva Dantas poderão manusear e guardar os questionários; c) sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; d) garantia que o

participante se sinta a vontade para responder aos questionários e anuência das diretorias das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Dessa forma, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo sua publicação.

Assinatura do Aluno

Tabuleiro do Norte – CE, ____/____/____

Aluna Tuanny de Lima de Souza- Aluna do Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN, *Campus Mossoró*, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652, pelo telefone (84) 3422-2652.

Prof Dr. Aleksandre Saraiva Dantas (Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) - Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN – *Campus Mossoró*, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

APÊNDICE I - TERMO DE ASSSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (ESTUDANTE)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que estou ciente e concordo em participar do estudo Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado, coordenado pela professora Tuanny de Lima de Souza. Declaro também que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo geral: “elaborar um guia didático-pedagógico para subsidiar o processo de preparação dos estudantes do ensino médio integrado da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará para o estágio supervisionado, etapa obrigatória da formação profissional” e quanto aos objetivos específicos: “sistematizar os conteúdos didático-pedagógicos referentes ao estágio supervisionado para os cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará; identificar no âmbito da atuação da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, localizada no município de Tabuleiro do Norte-CE, as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças pertinentes à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio; diagnosticar junto às instituições concedentes de estágios supervisionados do município de Tabuleiro do Norte-CE e adjacências, limites e possibilidades quanto à realização dos estágios supervisionados dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães; identificar as expectativas dos estudantes dos cursos de ensino médio integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães quanto à realização do estágio supervisionado nas perspectivas da formação profissional e cidadã e sua relevância enquanto componente curricular obrigatório; e validar o produto educacional “Guia Didático-Pedagógico” mediante aplicação e avaliação junto aos estudantes do Curso Técnico em Administração da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães”.

Quanto aos procedimentos aos quais serei submetido: oficina pedagógica para promover o estudo de conteúdos acerca do estágio supervisionado, por meio de aulas expositivas, dinâmicas, atividades práticas e outras atividades para posterior análise, a partir das respostas dadas em uma roda de conversa, cujas informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística. E dos possíveis riscos de ordem emocional que possam advir de tal participação que são de natureza ideológica e/ou emocional, por o sujeito não concordar com as temáticas debatidas durante a execução da aula de campo, que possam advir de tal participação e que serão minimizados mediante: a) a mediação da pesquisadora que enfatizará a necessidade de se respeitar a pluralidade de ideais existentes em uma sociedade democrática, sendo facultado aos mesmos o direito de permanecerem calados quando acharem que alguma situação pode ocasionar algum dano, ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, como também ter assegurado o direito de emitir sua opinião. Será garantido o anonimato/privacidade do participante na pesquisa, em que não será preciso colocar o nome deste; b) para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas a discente Tuanny de Lima de Souza realizará a roda de conversa, como também, somente o orientador Aleksandre Saraiva Dantas poderão manusear e guardar os questionários; c) sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; d) garantia que o

participante se sinta a vontade para responder aos questionários e anuência das diretorias das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Dessa forma, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo sua publicação.

Assinatura do Aluno

Tabuleiro do Norte – CE, ____/____/____

Aluna Tuanny de Lima de Souza- Aluna do Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN, *Campus Mossoró*, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652, pelo telefone (84) 3422-2652.

Prof Dr. Aleksandre Saraiva Dantas (Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) - Curso de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica – PROFEPT/IFRN – Campus Mossoró, no endereço Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto UlrickGraff, Mossoró - RN, 59628-330. Tel.(84) 3422-2652.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

APÊNDICE J - TERMO AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu, _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios desta pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da gravação de vídeo produzido sobre mim, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Tuanny de Lima de Souza, do projeto de pesquisa intitulado “Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado”, a realizar captação de imagens que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes vídeos (e suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003), das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004) e da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei N.º 13.709/2018).

Tabuleiro do Norte, __ de _____ de 2023



IMPRESSÃO
DATILOSCÓPICA

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

*Este documento deverá ser elaborado em duas vias, das quais uma via deverá ficar com o participante da pesquisa e a outra com o pesquisador responsável.

APÊNDICE L - TERMO AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ÁUDIO



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ÁUDIO

Eu, (*PARTICIPANTE DA PESQUISA*), depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios desta pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da gravação de áudio produzido por mim, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Tuanny de Lima de Souza, do projeto de pesquisa intitulado “Guia didático-pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado”, a realizar captação de áudios que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes áudios (e suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003), das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004) e da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei N.º 13.709/2018).

Tabuleiro do Norte, __ de ____ de 2023



IMPRESSÃO
DATILOSCÓPICA

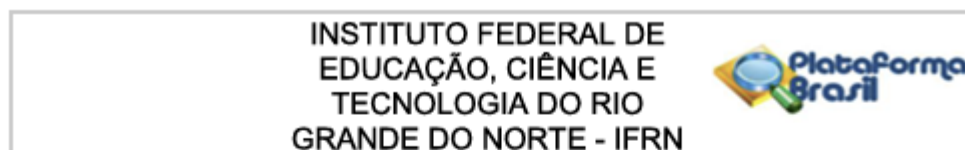
Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

*Este documento deverá ser elaborado em duas vias, das quais uma via deverá ficar com o participante da pesquisa e a outra com o pesquisador responsável.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA - CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA A PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Pesquisador: TUANNY SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73485423.0.0000.0225

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.310.188

Apresentação do Projeto:

O projeto consiste na criação de um guia didático-pedagógico com o objetivo de aproximar os alunos da escola de ensino médio integrado com a realidade do mundo do trabalho. A temática do projeto é a educação profissional e tecnológica, com foco no estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio. O objetivo geral da pesquisa é transformar a realidade dos subsídios e dos materiais didáticos para a preparação para o estágio, por meio da criação do guia didático-pedagógico.

Os participantes da pesquisa são os alunos da 3ª série do curso Técnico em Administração da EEEP Avelino Magalhães, os professores da base técnica dos cursos técnicos em Administração das EEEPs localizadas na microrregião do Baixo Jaguaribe e empresários.

As etapas da pesquisa inclui: Revisão da literatura, Entrevista com empresários, questionário com professores, Elaboração do guia didático, Validação do guia didático e coleta de dados, Análise dos dados e divulgação dos resultados. A pesquisa utiliza como ferramentas de coleta de dados entrevistas, questionários e observações. Os questionários são compostos por perguntas abertas e fechadas, enquanto as entrevistas são semiestruturadas.

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta **CEP:** 59.025-003
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)4005-0951 **Fax:** (84)4005-0753 **E-mail:** cep@ifrn.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE - IFRN**



Continuação do Parecer: 6.310.188

O método de análise de dados utilizado é a análise de conteúdo. Essa técnica permite ao pesquisador explorar dados qualitativos de forma sistemática e objetiva, identificando temas, padrões e tendências presentes nas respostas dos participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral da Pesquisa:

Elaborar um guia didático-pedagógico para subsidiar o processo de preparação dos estudantes do ensino médio integrado da rede estadual de educação profissional do estado do Ceará para o estágio supervisionado, etapa obrigatória da formação profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos, que são de natureza ideológica e/ou emocional, por o sujeito não concordar com as temáticas debatidas durante a execução da oficina pedagógica. Esses riscos serão minimizados pela mediação da pesquisadora que enfatizará a necessidade de se respeitar a pluralidade de ideais existentes em uma sociedade democrática, sendo facultado aos mesmos o direito de permanecerem calados quando acharem que alguma situação pode ocasionar algum dano, ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, como também ter assegurado o direito de emitir sua opinião. Segundo as Resoluções 466/2012 ou 510/2016, em todo projeto de pesquisa existem riscos. As informações obtidas durante a análise dos dados terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Assegura-se também que os participantes dessa pesquisa não serão identificados em nenhum momento, nem mesmo durante a divulgação dos resultados da pesquisa.

Como benefícios da pesquisa o menor tem a possibilidade de colaborar com a produção do conhecimento e, assim, contribuir para que os sujeitos participantes se tornem cidadãos mais autônomos e críticos para realizar uma transformação social na realidade em que vive.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresentada possui uma abordagem qualitativa, que busca compreender os significados das ações e relações humanas. Além disso, foi realizada uma revisão do estado do conhecimento, consultando trabalhos acadêmicos recentes na área de estágio supervisionado. Isso demonstra a preocupação em embasar o estudo em conhecimentos científicos atualizados e

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta **CEP:** 59.025-003
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)4005-0951 **Fax:** (84)4005-0753 **E-mail:** cep@ifrn.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE - IFRN**



Continuação do Parecer: 6.310.188

relevantes para a área de educação profissional.

No que diz respeito aos cuidados éticos quanto à participação de seres humanos, são apresentados os riscos e cuidados necessários para garantia dos direitos dos participantes da pesquisa. Além disso, nos termos de consentimento e assentimento encaminhados, são mencionadas as legislações 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos apresentados estão em acordo com a legislação vigente.

Recomendações:

O CEP-IFRN recomenda aos pesquisadores, além da leitura das resoluções 466/2016 e 510/2018, a Lei Geral de proteção de dados- LGPD. Reforçamos que a aludida Lei dispõe sobre a responsabilidade na proteção e guarda dos dados sensíveis coletados e manipulados. Assim reforça-se a importância do sigilo, guarda e consentimento utilização dos dados sob pena de possíveis responsabilizações de dados extraviados ou utilizados indevidamente, bem como aqueles coletados sem a anuência e/ou ciência da sua utilização, ou utilizados para fins diversos daqueles consentidos. O presente aviso tem a finalidade de reforçar a vigência da LGPD e orientar sobre a necessidade guarda e proteção de dados, como medida precaver da possibilidade de responsabilização do pesquisador em caso dados extraviados que estejam sob sua guarda/coleta.

O CEP-IFRN recomenda aos pesquisadores que, após aprovação da pesquisa, segundo as normativas vigentes, a condução da pesquisa deve estar de acordo com o protocolo aprovado pelo colegiado. Caso ocorra a necessidade de fazer qualquer alteração, deve ser submetida uma emenda com as alterações para nova avaliação ética. Exemplos: alterações metodológicas de coleta de dados, público participante e inserção de pesquisadores entre outras.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador:

O CEP-IFRN aprova o protocolo de pesquisa GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: RECURSO PARA A PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta **CEP:** 59.025-003
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)4005-0951 **Fax:** (84)4005-0753 **E-mail:** cep@ifrn.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE - IFRN**



Continuação do Parecer: 6.310.188

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP-IFRN deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP-IFRN deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.
5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP-IFRN deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante de pesquisa.
7. Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo participante de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2195447.pdf	18/09/2023 19:22:26		Aceito
Outros	PROJETO_Tuanny.pdf	18/09/2023 19:21:51	TUANNY SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_TUANNY_assinado.pdf	18/09/2023 19:20:02	TUANNY SOUZA	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	17/08/2023 21:53:30	TUANNY SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	17/08/2023 21:52:36	TUANNY SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modelo_CEP_professor.pdf	17/08/2023 21:45:05	TUANNY SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modelo_CEP_empresa.pdf	17/08/2023 21:44:49	TUANNY SOUZA	Aceito
Outros	TALE_modelo.pdf	16/08/2023 19:35:27	TUANNY SOUZA	Aceito

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta CEP: 59.025-003
UF: RN Município: NATAL
Telefone: (84)4005-0951 Fax: (84)4005-0753 E-mail: cep@ifrn.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE - IFRN**



Continuação do Parecer: 6.310.188

Outros	autorizacao_audio.pdf	16/08/2023 19:33:00	TUANNY SOUZA	Aceito
Outros	autorizacao_IMAGEM.pdf	16/08/2023 19:32:30	TUANNY SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	16/08/2023 19:31:53	TUANNY SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Etica_de_pesquisa_nao_iniciada_CEP_IFRN.pdf	16/08/2023 19:24:36	TUANNY SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_para_pais_ou_responsaveis_dos_menores_de_18_anos.pdf	16/08/2023 19:22:53	TUANNY SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_Tuanny.pdf	15/08/2023 22:29:46	TUANNY SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NATAL, 19 de Setembro de 2023

**Assinado por:
LEANDRO SILVA COSTA
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta **CEP:** 59.025-003
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)4005-0951 **Fax:** (84)4005-0753 **E-mail:** cep@ifrn.edu.br

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação Básica – SEDUC
Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 10
Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães
CNPJ: 07.954.514/0234-19 – INEP: 231331-55



CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Maria Neide de Moura Targino, CPF nº 285.495.033-94, representante legal da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães, localizada à rua Maria Alzenir Freitas, 4915, bairro Jurandir Maia de Azevedo, Tabuleiro do Norte-CE, CEP: 62960-000, venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada: **Guia Didático-Pedagógico: recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio Integrado para o estágio supervisionado**, tendo como responsável a pesquisadora Tuanny de Lima de Souza, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Mossoró, sob a orientação do Professor Dr. Aleksandre Saraiva Dantas, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, a ser realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução 466/12 e suas complementares.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como Instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Liberdade do participante de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Tabuleiro do Norte-CE, 16 de agosto de 2023.

gov.br
Documento assinado eletronicamente
MARIA NEIDE DE MOURA TARGINO
Data: 17/08/2023 10:46:04-0300
Verifique em: <https://verificador.gov.br>

Assinatura e Carimbo do responsável

EEEP AVELINO MAGALHÃES
Maria Neide de Moura Targino
Diretora Escolar
47644-5-1 DDE 25/02/2024
avelinom@escola.ce.gov.br Fone: (088) 3424-3815
Rua Maria Alzenir Freitas, 4915, Bairro Jurandir Maia de Azevedo
Tabuleiro do Norte – Ceará – CEP: 62960-000